

Ano 7 // N° 9 | Abril de 2026

REVISTA COSEMS/PI

CONSELHO DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO ESTADO DO PIAUÍ



Mostra "Piauí, Aqui tem SUS"

Conheça as experiências premiadas em 2025

EXPEDIENTE

PRESIDENTE

LEOPOLDINA CIPRIANO FEITOSA

1º VICE-PRESIDENTE

KEPPLER GOIS MIRANDA

2º VICE-PRESIDENTE

HELIELSON FABIO DA SILVA FONSECA

1º DIRETORA ADMINISTRATIVO

ANDRÉIA SOUSA SAMPAIO CARVALHO

2º DIRETOR ADMINISTRATIVO

YNAIARA COELHO MOREIRA

1º DIRETORA FINANCEIRA

ANTÔNIA DO NASCIMENTO L. SANTOS

2º DIRETORA FINANCEIRO

POLYANA ALVES BESERRA SALMENTO

DIRETORA MACRORREGIONAL CERRADOS

KARLA PATRÍCIA ALVES DELMONDES

DIRETORA MACRORREGIONAL SEMIÁRIDO

THALES COELHO PIMENTEL

DIRETOR MACRORREGIONAL MEIO NORTE

MARGARETH DE SOUSA PIMENTEL LOPES

DIRETORA MACRORREGIONAL PLANÍCIE LITORÂNEA

THIAGO JUDAH SAMPAIO CARNEIRO

1º CONSELHEIRO FISCAL

CLAY REGAZZONE GONÇALVES DE SOUSA

2º CONSELHEIRO FISCAL

ANA DOS SANTOS MOTA

3º CONSELHEIRA FISCAL

MARCOS VALÉRIO DA SILVA

4º CONSELHEIRA FISCAL

JOSEANNE DE ALBUQUERQUE FORTES

CONS. FISCAL SUPLENTE

LIDIANE PEREIRA GOMES

CONS. FISCAL SUPLENTE

ELIANE MARIA TEIXEIRA PIO

CONS. FISCAL SUPLENTE

ASSUERO DE ARAÚJO COSTA CUNHA

CONS. FISCAL SUPLENTE

LEILA PATRÍCIA SOUSA BEZERRA

SECRETARIA EXECUTIVA

GORETTI PEREIRA

ASSESSORIA TÉCNICA

AMANDA PINHEIRO

SOCORRO CANDEIRA

APOIO INSTITUCIONAL

ANA PAULA ROSA

DENIZE FEITOSA

GORETTI PEREIRA

LARIZA MARTINS

LUZITA TOMAZ

NAIANY PORTO

GERÊNCIA FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA

GLARDENIA GOES

FERNANDO SANTOS

ASSESSORIA JURÍDICA

ROBERTO MOITA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO:

VANESSA MENDONÇA

DALYNE BARBOSA

PRODUÇÃO

RESPONSÁVEL

SOCORRO CANDEIRA

JORNALISTA RESPONSÁVEL

VANESSA MENDONÇA - DRT 1540

REDAÇÃO

CREDIBILE COMUNICAÇÃO

FOTOS:

ACERVO COSEMS-PI

REVISÃO:

KELSON SILVA

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

CREDIBILE COMUNICAÇÃO

SUMÁRIO

- 05 Fala da presidente
- 06 10a Mostra "Piauí, Aqui tem SUS": Conheça as experiências premiadas



EDITORIAL

Piauí Aqui Tem SUS: quando o cuidado se transforma em experiência, inovação e compromisso com a vida

Registrar as experiências premiadas na 10a Mostra Piauí Aqui Tem SUS é, antes de tudo, reconhecer a força do trabalho construído cotidianamente nos municípios piauienses. Esta publicação não reúne apenas relatos exitosos. Ela documenta respostas concretas, sensíveis e criativas aos desafios reais enfrentados pela gestão municipal e pelas equipes de saúde em cada território do nosso estado.

Ao percorrer as experiências aqui apresentadas, torna-se evidente que o SUS no Piauí é vivo, inventivo e profundamente enraizado nas necessidades da população. Em municípios de diferentes portes e realidades, profissionais e gestores demonstram que a saúde pública se fortalece quando há compromisso com o cuidado, capacidade de escuta, articulação intersetorial e coragem para inovar mesmo diante de limitações estruturais.

As experiências premiadas revelam um SUS que atua de forma abrangente e humanizada. Há, nessas páginas, uma lição importante: as melhores respostas em saúde pública nascem do território. Nascem da observação atenta do cotidiano, da leitura qualificada dos indicadores, do vínculo com a comunidade e da disposição de transformar problemas em estratégias de cuidado.

A diversidade regional das experiências premiadas também merece destaque. Das macrorregiões Litoral, Meio Norte, Semiárido e Cerrados emergem soluções singulares, mas conectadas por um mesmo princípio: o de que o SUS se fortalece quando os municípios compartilham saberes, práticas e resultados. Cada experiência reconhecida nesta Mostra ultrapassa os limites do município de origem e passa a compor um patrimônio coletivo da saúde pública piauiense.

É esse, afinal, um dos maiores sentidos da Mostra Piauí Aqui Tem SUS: dar visibilidade ao que muitas vezes acontece longe dos grandes centros de decisão, mas muito perto da vida concreta das pessoas. Ao reconhecer essas iniciativas, o COSEMS-PI reafirma seu compromisso com a valorização da gestão municipal, com a difusão de boas práticas e com o fortalecimento de uma rede cooperativa, solidária e técnica entre os municípios.

Que esta revista cumpra, portanto, uma dupla missão. A primeira, de memória: registrar e preservar experiências que honram o SUS e seus trabalhadores. A segunda, de inspiração: estimular novas práticas, encorajar novas soluções e renovar a certeza de que a saúde pública de qualidade se constrói com presença, escuta, planejamento e compromisso ético com a população.

O Piauí tem SUS. E tem, sobretudo, experiências que merecem ser conhecidas, valorizadas e multiplicadas.

Palavra da Presidente

Fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) exige, acima de tudo, continuidade, cooperação e capacidade de transformar planejamento em resultado. Em 2026, o Cosems-PI reafirma seu papel como elo estratégico entre os gestores municipais, impulsionando ações que qualificam a gestão e ampliam a efetividade das políticas públicas de saúde no estado.

O momento que vivemos é de avanço. Após a estruturação de bases importantes ao longo dos últimos anos, seguimos focados em aprimorar a organização da rede de atenção, fortalecer os espaços de governança regional e garantir maior integração entre os municípios.

Nesse cenário, as Comissões Intergestores Regionais ganham ainda mais relevância como instâncias de decisão e pactuação. Qualificar esses espaços significa tornar o SUS mais resolutivo, alinhado e capaz de responder com mais eficiência às necessidades da população.

Outro eixo prioritário é o aperfeiçoamento dos processos de planejamento, com destaque para a organização da atenção especializada. O desafio está em construir soluções que dialoguem com a realidade dos territórios, superando modelos engessados e consolidando uma atuação mais dinâmica, integrada e centrada no cuidado.

O Cosems-PI também segue ampliando sua atuação junto aos municípios, fortalecendo a escuta, o apoio técnico e a presença institucional em todas as regiões do estado. Estar próximo dos gestores é fundamental para compreender desafios, compartilhar soluções e construir caminhos mais efetivos para a saúde pública.



Os resultados que avançam em todo o Piauí refletem o compromisso dos secretários municipais de saúde, que, com dedicação e responsabilidade, fazem o SUS acontecer no dia a dia da população.

Leopoldina Cipriano
Presidente do Cosems-PI



10ª Mostra "Piauí, Aqui tem SUS"

Conheça as experiências premiadas

10ª MOSTRA PIAUÍ AQUI TEM SUS

Município:
Cocal dos Alves

Autor(a):
Daniele de Brito Sousa

Coautor(es):
Aila Maria Almeida Rocha;
Franceline de Pinho Cardoso

Ano:
2025

ENTRE NÚMEROS E VIDAS: A ESTRATÉGIA QUE VIROU O JOGO NO ACOMPANHAMENTO DOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

Apresentação/Introdução:

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) são doenças muito conhecidas como graves problemas de saúde pública, pois constituem fatores de risco importantes para as doenças cardiovasculares, que estão entre as principais causas de morte no mundo. Um dos maiores desafios no âmbito da Atenção Primária à Saúde é assegurar o acompanhamento contínuo de pessoas com essas condições de saúde. No município de Cocal dos Alves, no estado do Piauí, com uma população de 6.386 habitantes e três equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), esse acompanhamento se tornou uma prioridade, considerando os elevados números de internações e óbitos decorrentes de doenças cardiovasculares associadas à hipertensão e diabetes observados nos últimos anos. Em 2018, foram registrados cinco óbitos, e em 2022, foram quatorze, representando 26% do total de óbitos no ano, tornando essas doenças a principal causa de morte no município. Esse panorama foi agravado ainda mais após a pandemia da COVID-19, período durante o qual a maioria dos pacientes com essas condições crônicas deixou de comparecer às unidades de saúde para o acompanhamento adequado. Assim, com a melhora da situação pandêmica, emergiu a necessidade urgente de implementar ações estratégicas que garantissem o retorno dos indivíduos hipertensos e diabéticos ao acompanhamento contínuo nas unidades de saúde, as medidas foram implementadas ao longo dos anos de 2022 e 2023.

Objetivos

O objetivo geral é aumentar a adesão de pacientes hipertensos e diabéticos ao acompanhamento realizado pelas equipes da Estratégia Saúde da Família no município de Cocal dos Alves, Piauí. A partir desse propósito, espera-se ampliar o número de hipertensos e diabéticos cadastrados e acompanhados; proporcionar ações educativas para essa comunidade; fortalecer o vínculo entre os pacientes e as unidades básicas de saúde; aperfeiçoar o registro das informações; realizar o mapeamento dos hipertensos e diabéticos no município; e reduzir a morbimortalidade por doenças cardiovasculares.

Metodologia

O primeiro passo foi o levantamento de dados dos hipertensos e diabéticos por meio de relatórios no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e, em seguida, foram analisados com as três equipes de ESF e seus Agentes Comunitários de Saúde (ACS), para garantir fidelidade nas informações e o diagnóstico situacional dos cadastros e acompanhamento dessa população. Em seguida, foi realizada capacitação com os ACS voltada para qualificação do cadastramento desses pacientes. Os demais profissionais também foram treinados quanto aos protocolos da atenção básica para hipertensão e diabetes, além do aperfeiçoamento dos registros no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC).

O cronograma de atendimentos iniciou com ações coletivas nas comunidades afastadas, com

consulta médica e palestras educativas. Após isso, foram realizadas visitas domiciliares aos pacientes faltosos. Durante os atendimentos, todos os pacientes receberam a caderneta de acompanhamento do hipertenso e diabético. Foi ofertada coleta laboratorial nas três Unidades Básicas de Saúde. Os atendimentos foram registrados tanto no PEC quanto em planilhas eletrônicas, e esses dados eram disponibilizados em um painel de monitoramento local. Foram realizadas reuniões mensais de avaliação das ações. Ao final de cada ano, foi gerado um relatório com os dados de hipertensos e diabéticos, incluindo informações sobre medicamentos utilizados por eles, e disponibilizado para cada unidade básica de saúde e ao gestor municipal.

Resultados

No SISAB, foram identificados 671 hipertensos e 340 diabéticos; destes, 120 apresentavam ambas as doenças. Após a análise e capacitação dos profissionais sobre os registros, verificaram-se divergências da realidade, indicando 721 hipertensos, 581 diabéticos e 258 com ambas as condições. Cerca de 70% desse público não possuía atendimento médico registrado no último ano, e mais de 50% não possuía atendimento médico registrado nos últimos dois anos. Após a implementação das ações coletivas e a busca ativa nos domicílios, 98% dos pacientes hipertensos e diabéticos cadastrados foram atendidos e devidamente registrados no PEC e planilhas eletrônicas. Ademais, 90% dos pacientes acompanhados realizaram a coleta laboratorial e tiveram seus exames avaliados. Houve um aumento no número de visitas realizadas pelo ACS. Houve participação ativa da comunidade, o uso da caderneta de acompanhamento fortaleceu a transmissão de informações para o paciente e família. Essas intervenções resultaram em avanços no acompanhamento dos hipertensos e diabéticos, além da melhoria na qualidade dos registros

de informações. Validam esses resultados, o aumento nos indicadores do Previne Brasil, com o índice da Hipertensão passando de 26% no primeiro quadrimestre de 2022 para 82% no terceiro quadrimestre de 2023, e o indicador de Diabetes subindo de 15% para 90% no mesmo período. Adicionalmente, observou-se uma redução na mortalidade por doenças cardiovasculares no município, com o número de óbitos caindo de 14 em 2022 para 10 em 2023.

Conclusões

A experiência foi bem-sucedida e eficaz, pois houve um aumento significativo no acompanhamento de pacientes hipertensos e diabéticos pelas equipes da Estratégia Saúde da Família em Cocal dos Alves, Piauí. Isso fortaleceu o vínculo entre a população e os serviços de saúde. Após a implementação das ações, observou-se uma redução no número de encaminhamentos de urgência e emergência relacionados à hipertensão e diabetes, além de uma diminuição na mortalidade por doenças cardiovasculares no município. Também houve uma melhoria na qualidade dos registros nos sistemas de informação em saúde, o que permitiu um mapeamento mais preciso dos pacientes hipertensos e diabéticos, facilitando o monitoramento. Esses resultados ajudaram a melhorar os indicadores de saúde dessas doenças. Além disso, a estratégia implementada tornou-se uma ferramenta importante para a gestão, proporcionando informações valiosas para a tomada de decisões, como a compra de medicamentos, o acesso a exames e outros insumos essenciais para garantir um acompanhamento de qualidade.

Palavras-Chave:

Hipertensão, Diabetes, Atenção Primária à Saúde.

Município:
Pedro II

Autor(a):
Karen Gonçalves Freire de Andrade

Coautor(es):
Manoel Messias Rodrigues da Silva

Ano:
2025

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA IMUNIZAÇÃO: BUSCA ATIVA VACINAL E CONTROLE DE ESTOQUE PARA MAIOR COBERTURA

Apresentação/Introdução:

O projeto de intervenção Sistemas de Informação na Imunização: busca ativa vacinal e controle de estoque para maior cobertura vacinal está sendo realizado em Pedro II, no norte do Piauí, a cerca de 200 km de Teresina. Tem como objetivo melhorar a vacinação no município, aumentando o número de pessoas vacinadas e evitando a falta de imunizantes nos postos de saúde. O projeto envolve 15 equipes da Estratégia Saúde da Família. A busca ativa, facilitada por sistemas informatizados, permite identificar rapidamente indivíduos com vacinas atrasadas, promovendo ações para aumentar a adesão ao calendário vacinal.

Paralelamente, o controle de estoque automatizado reduz desperdícios, evita falta de vacinas e assegura uma distribuição equilibrada. A implementação desse sistema fortalece as políticas públicas de saúde, tornando as campanhas de vacinação mais eficazes e ajudando no combate a surtos de doenças evitáveis. Analisando os dados do município, percebeu-se que muitos imunizantes tinham cobertura abaixo do recomendado pelo Ministério da Saúde.

A ausência de busca ativa eficiente contribuiu para um grande número de doses em atraso. Durante reuniões com as equipes, foram identificados desafios como falhas no fluxo de trabalho, dificuldades na busca ativa e problemas no preenchimento do sistema de informação. A adoção da tecnologia busca superar esses desafios e garantir um processo de imunização mais eficiente.

Objetivos

- Analisar o impacto dos sistemas de informação na imunização – examinar como a digitalização auxilia na busca ativa de indivíduos não vacinados e no controle eficiente dos estoques de imunobiológicos.
- Investigar a eficiência da busca ativa mediada por tecnologia – demonstrar como sistemas informatizados facilitam a identificação de pessoas com vacinas em atraso, contribuindo para o aumento da cobertura vacinal.
- Avaliar a importância do controle de estoque informatizado – explorar como a gestão automatizada dos imunizantes pode reduzir desperdícios, evitar desabastecimento e garantir a disponibilidade das vacinas.
- Demonstrar o impacto da tecnologia na qualidade e segurança da vacinação – destacar como o uso de sistemas informatizados reduz erros, melhora a rastreabilidade das doses aplicadas e aumenta a confiabilidade das campanhas de imunização.

Metodologia

Este estudo analisou a implementação de um sistema de informação nas unidades de saúde de Pedro II, no Piauí, com foco na melhoria da cobertura vacinal e no controle de estoque de imunobiológicos. Realizado em 15 unidades ao longo de seis meses, o projeto busca solucionar desafios na busca ativa de pacientes e na gestão das vacinas. A análise dos resultados ocorre de duas formas: quantitativa, comparando os dados

antes e depois da adoção do sistema, e qualitativa, observando o aumento da cobertura vacinal. Para garantir um acompanhamento preciso, cada unidade de saúde gera relatórios mensais com informações como CPF, nome da criança, nome da mãe, microárea do Agente Comunitário de Saúde (ACS), e o registro das vacinas aplicadas ou pendentes. A adoção da tecnologia facilitou a identificação rápida de atrasos na vacinação, permitindo que os profissionais entrem em contato diretamente com os responsáveis. Caso uma vacina não tenha sido registrada como aplicada, o enfermeiro entende que aquela criança precisa ser convocada, tornando a busca ativa mais eficiente e direcionada. Além disso, o controle de estoque de vacinas tornou-se mais eficiente, permitindo que os profissionais identifiquem rapidamente quando um imunizante está em falta ou próximo do vencimento. A implementação desse sistema fortalece a imunização no município, otimizando processos, reduzindo falhas e garantindo mais proteção contra doenças imunopreveníveis, na medida em que aumenta as coberturas vacinais.

Resultados

A adoção de tecnologias digitais na imunização tem mostrado resultados muito positivos nas coberturas vacinais do município de Pedro II, especialmente na captação de faltosos e no controle de estoque de imunobiológicos. Esses avanços estão diretamente ligados aos objetivos propostos, demonstrando como sistemas informatizados melhoram a eficiência e a qualidade das ações de vacinação. Ao analisar o impacto dos sistemas de informação na imunização, observa-se que ferramentas digitais como aplicativos e plataformas integradas permitem uma visão clara e atualizada do cenário vacinal. A digitalização possibilita acompanhar em tempo real o status vacinal da população, facilitando decisões e o planejamento de estratégias assertivas. Isso agiliza a identificação

de lacunas na cobertura vacinal e a organização de campanhas direcionadas. A busca ativa mediada por tecnologia também tem sido muito eficiente. Sistemas informatizados identificam indivíduos com vacinas em atraso, enviam notificações automatizadas e orientam as equipes sobre onde e como agir para aumentar a adesão à vacinação. O controle de estoque informatizado otimiza recursos.

A automação permite um controle preciso das vacinas, evitando perdas por vencimento e garantindo a distribuição equilibrada entre os postos de saúde. Por fim, a tecnologia aprimora a rastreabilidade das doses, reduz erros humanos e padroniza processos, garantindo registros seguros.

Conclusões

A implementação de um sistema de informação de imunização para busca de faltosos e controle de estoque mostrou-se ferramenta essencial para a melhoria da cobertura vacinal e a redução da falta de vacinas no município de Pedro II. Onde foi possível realizar a identificação rápida de indivíduos com esquemas vacinais incompletos e otimizar a gestão dos imunobiológicos, essa tecnologia contribuiu diretamente para a eficiência dos programas de vacinação. Além disso, o trabalho com relatórios digitalizados desses processos reduziu erros manuais, minimizando desperdícios e garantindo maior disponibilidade de vacinas para a população. Dessa forma, o uso de sistemas informatizados representou um avanço significativo na promoção da saúde pública, fortalecendo a imunização e evitando surtos de doenças imunopreveníveis.

Palavras-Chave

Vacinação, busca ativa, gestão e saúde.

Município:
Piripiri

Autor(a):
Manuela Fernandes
da Silva Pereira
Conceição

Coautores: Guilherme Antonio Lopes de Oliveira; Antonia Kamila de Sousa Rocha; Laisa Garcia Matos; José Gomes de Sousa Neto; Marya Ângela Sancho de Araújo; Quezia Macêdo Silva; Edimara dos Santos Silva; Marcus Vinícius de Sousa da Silva

Ano:
2025

PROJETO VISÃO EM DIA: OLHOS QUE BRILHAM, SABERES QUE CRESCEM

Apresentação/Introdução:

A saúde ocular infantil é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, influenciando diretamente sua aprendizagem, socialização e qualidade de vida. O Projeto Visão em Dia visou à identificação precoce, diagnóstico e tratamento de problemas visuais entre os estudantes de 05 a 16 anos da rede de ensino do município de Piripiri-PI. O projeto surgiu como uma iniciativa intersetorial entre saúde e educação visando atender os indicadores bienal 2023/2024 do Programa Saúde na Escola, relacionado ao componente I: Avaliação das Condições de Saúde relacionada a Avaliação Oftalmológica no contexto escolar. A justificativa para a implementação deste projeto baseou-se em problemas oculares, como miopia, astigmatismo e outras condições, são altamente prevalentes na infância e podem afetar significativamente o desenvolvimento educacional e social das crianças. Ao focar na saúde ocular, o projeto visou não só melhorar a qualidade de vida dos estudantes, mas também prevenir consequências a longo prazo, como dificuldades de aprendizagem e problemas de adaptação social, criando um ambiente escolar mais inclusivo e saudável. Em muitas comunidades, o acesso a serviços oftalmológicos é limitado, especialmente para famílias em situação de vulnerabilidade social. Assim, a escola se torna um ambiente

estratégico para o rastreamento de problemas visuais, permitindo uma abordagem preventiva e a garantia do direito à saúde.

Objetivos

Proporcionar a detecção precoce, avaliação e acompanhamento de problemas visuais em estudantes da rede municipal de ensino, promovendo a equidade no aprendizado.

Metodologia

A execução do Projeto Visão em Dia foi estruturada em 03 momentos: 01- Ação Educativa: 11 escolas, totalizando participação de 3.986 alunos e familiares durante a Semana da Família, em outubro de 2024, trabalhamos o tema do uso racional de telas e suas consequências para a saúde ocular, abordando os riscos do uso excessivo de dispositivos eletrônicos e os impactos negativos que isso pode ter na visão das crianças. 02- Articulação intersetorial e planejamento inicial (novembro de 2024): Reunião intersetorial (on-line) entre as Secretarias Municipais de Saúde e Educação e gestores escolares. Estabelecer diretrizes para a implementação do projeto, definição das estratégias para a triagem oftalmológica e criação um banco de dados contendo informações essenciais sobre as crianças e adolescentes a serem avaliadas. 03- Execução Avaliação Oftalmológica,

Diagnóstico e Fornecimentos de Óculos: executado na escola Antônio Freitas Rezende, no dia 4 e 5 de fevereiro de 2025, com a realização de avaliações oftalmológicas. Com base nos resultados da triagem oftalmológica, as crianças que receberam indicação para o uso de óculos foram encaminhadas para a escolhas dos óculos, assegurando que todas as que necessitavam de correção visual recebessem a assistência necessária.

Resultados

A metodologia adotada para o projeto "Visão em Dia" foi estruturada de maneira a garantir uma abordagem eficaz e organizada, priorizando a detecção precoce e a intervenção adequada nos casos de dificuldades visuais entre as crianças da rede municipal de ensino.

No dia 4 de fevereiro, foram disponibilizadas 300 consultas; 239 alunos foram examinados, 156 crianças e adolescentes com indicação de óculos, 83 com visão saudável e 61 crianças não compareceram. Os resultados demonstraram um alto índice de necessidade de correção visual: 156 crianças receberam indicação para o uso de óculos, e ao sair da consulta, foi direcionado para o estande onde foi feita a escolha da armação dos óculos de forma personalizada por cada faixa etária. Diante do não comparecimento de 61 alunos, uma nova estratégia foi adotada, redimensionando as vagas para o atendimento no dia 05/02. A estratégia consistiu em realocar as vagas não utilizadas para outras escolas, com o objetivo de garantir que outros alunos tivessem acesso ao atendimento oftalmológico. Para isso, houve uma comunicação mais eficaz com os gestores escolares, reforçando a importância do comparecimento. Além disso, foi realizado um

novo planejamento logístico para assegurar que os alunos que não puderam comparecer na data original fossem atendidos. Essa ação garantiu que a maioria dos alunos pudesse ser atendida, promovendo uma detecção mais ampla de problemas visuais e facilitando o acesso ao tratamento adequado.

Conclusões

O Projeto Visão em Dia é uma ação de grande importância para a promoção da saúde ocular e para a redução das barreiras que impactam o aprendizado nas escolas. Ao integrar esforços intersetoriais, especialmente com a parceria do Programa Saúde na Escola (PSE), o projeto foi capaz de identificar um número significativo de crianças com problemas de visão, um passo crucial para garantir o direito à saúde e à educação para todos. Além de promover uma melhoria no desempenho acadêmico dos alunos, o projeto também atua na redução da evasão escolar, ao identificar e corrigir problemas que poderiam dificultar o aprendizado.

Esse impacto positivo reforça a importância da implementação de políticas públicas integradas entre saúde e educação, contribuindo para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo. A relevância do Visão em Dia vai além das melhorias individuais, ao fortalecer a inclusão educacional e ao promover a construção de uma sociedade mais justa, onde o acesso à saúde e à educação é garantido para todos, independentemente das condições de cada criança.

Palavras-Chave

Saúde Ocular, Intersetorialidade e Inclusão.

Município:
São José do Divino

Autor(a):
Joyce de Araújo Leal Carvalho

Coautor(es):
Não identificado

Ano:
2025

O PROTAGONISMO DA ATENÇÃO BÁSICA NA LINHA DE CUIDADO DO AUTISMO: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA EM SJD-PI

Apresentação/Introdução:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, com início ainda na primeira infância e seu diagnóstico precoce é um ponto crucial para o prognóstico das crianças. Nesta direção, destaca-se que para contribuir com o rastreio e cuidado à criança com TEA, a atenção deve ter início nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse interim, no final do mês de janeiro de 2025, aderimos pioneiramente ao Projeto Desenvolve TEA, uma parceria entre a Secretaria da Saúde do Estado do Piauí – SESAPI e a Associação Maria do Amparo – AAMA com o objetivo central de fornecer a formação para profissionais de saúde sobre Autismo e organização da Linha de Cuidado do TEA no Território dos Cocais. E assim, nesses três meses de projeto, conseguimos organizar e implementar o Fluxo Assistencial dentro das UBS (zona urbana e rural) para identificar e acolher as crianças com sinais de alerta para TEA e suas famílias. Este fluxo de atendimento tem início na visita domiciliar dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), onde estes foram treinados para utilizar um roteiro de identificação de sinais de alerta para TEA em crianças de 0 a 6 anos, com seguimento para a consulta de puericultura realizada por médicas e enfermeiras da ESF para análise minuciosa da caderneta da criança e aplicação de instrumentos de rastreio para TEA, como as escalas M-CHAT e ABC.

Objetivos

Objetivo Geral: Relatar a experiência da Atenção Básica do município de São José do Divino na organização da Linha de Cuidado ao TEA.

Objetivos Específicos:

- Sensibilizar e mobilizar os profissionais da APS e Atenção Especializada para a importância do cuidado ao TEA nas UBS
- Divulgar o Fluxo Assistencial para identificação das crianças que apresentam sinais de alerta para TEA implementado no município de São José do Divino
- Promover o acolhimento e cuidado integral das crianças com TEA e suas famílias, destacando o papel da APS e o trabalho multidisciplinar.

Metodologia

O município viabilizou participação de dez profissionais no Projeto Desenvolve TEA, com carga horária de 80 horas, realizado no período de janeiro a março de 2025. Como categoria profissional da APS, tivemos 01 (uma) médica, 01 (uma) enfermeira e 01 (uma) ACS. Da Atenção Especializada, tivemos como categorias participantes, 02 (duas) fisioterapeutas, 02 (duas) assistentes sociais e 02 (duas) psicopedagogas. Tivemos ainda 01 (uma) profissional da gestão da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA) para atuar como Referência Técnica para articulação do projeto. Foram um total de 05 (cinco) oficinas que nos trouxe o embasamento

teórico e prático para implementar o cuidado ao TEA no município. Foram realizadas oficinas de formação através dos profissionais participantes para cada uma das equipes da ESF. Participaram dessas oficinas: recepcionistas, técnicos de enfermagem, ACS, enfermeiras e médicas. Como materiais utilizados, tivemos a elaboração de um roteiro para os ACS, entregues para que eles utilizem durante as visitas domiciliares, disponibilizadas escalas de rastreio nos consultórios médico e de enfermagem para identificação das crianças e fixado um banner em cada UBS, bem informativo e dinâmico, do fluxo assistencial para acolhimento das crianças com TEA e suas famílias. Buscamos parcerias com a Secretaria de Educação para desenvolvimento do projeto voltado para oficinas de formação sobre o TEA para educadores e famílias, com o Projeto Meu Mundo Extraordinário.

Resultados

Como resultado dessas oficinas e de grupos de discussão, conseguimos organizar o fluxo de atendimento do TEA nas UBS da zona urbana e rural. E evidenciar para os profissionais os caminhos que as crianças com sinais de alerta para TEA precisam percorrer até chegar ao diagnóstico. O município identificou através do Plano de Ação elaborado após a realização das oficinas de formação e os grupos de discussão interdisciplinares, um total de 12 (doze) crianças com sinais de alerta para TEA. Destas, 01 (uma) foi descartada durante avaliação dos resultados dos instrumentos de rastreio aplicados durante consultas de puericultura na UBS. Foram elaborados 11 (onze) PTS. E os encaminhamentos para a avaliação e acompanhamento da Atenção Especializada foi realizada, também foram solicitados os relatórios escolares para compor os PTS. Como resultados tivemos: 02 (duas) receberam o laudo de TEA a partir de avaliação

do neuropediatra por consulta particular, 03 participarão do mutirão a ser realizado no final de abril pelo projeto no município polo de Piri-piri e as 06 (seis) demais continuarão em acompanhamento até a avaliação do especialista.

Conclusões

Ante o exposto, destaca-se a necessidade de educação continuada para a capacitação dos profissionais como forma de qualificar a assistência, a partir do acolhimento tanto das crianças, quanto dos pais, visto que a atenção à saúde deve ser realizada de forma integral.

A equipe de saúde que presta cuidados à criança, constitui uma das redes de apoio para as famílias, pois os pais acabam depositando também nos profissionais a confiança no processo de investigação e recebem a orientação a seguir nos cuidados necessários na rotina delas.

Resumidamente, ressalta-se ainda a relevância e o impacto positivo que o Projeto Desenvolve TEA para o município e a importância da Atenção Básica como protagonista na organização da Linha de Cuidado do TEA, integrando toda a equipe, mobilizando os demais setores, fazendo o uso correto dos instrumentos de rastreio na rotina das UBS, na elaboração do PTS com olhar multidisciplinar e ao ofertar um cuidado contínuo e qualificado, trazendo resultados positivos na vida destas crianças e suas famílias.

Palavras-Chave

Transtorno do Espectro do Autismo, Atenção Básica.

Município:
São João da
Fronteira

Autor(a):
Francisca Nídia da
Cruz Sousa

Coautores: Darciane Brito Moraes; Ana Ávila Martins de Brito Carneiro; Regivane Lima Fontenele; Marinna Giovana Furtado Leoncio; Ana Karine Leite Cardoso; Mariana Gomes da Silva; Alana Mayra Magalhães; Ana Célia Araújo Ximenes; Valdineide Sousa dos Reis Brito

Ano:
2025

MANEJO DA ESCALA M-CHAT E ABC COMO FORMA DE RASTREIO PARA O TEA PELOS PROFISSIONAIS DA APS

Apresentação/Introdução:

Segundo a sociedade brasileira de pediatria (2019) o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos. Esses sintomas configuram o núcleo do transtorno, mas a gravidade de sua apresentação é variável. Além disso, é importante enfatizar que o impacto econômico na família e no país, também será alterado pela intervenção precoce intensiva e baseada em evidência. Partindo deste pressuposto é fundamental o diagnóstico precoce do TEA para reduzir os impactos significativos no desenvolvimento da criança. Estudos demonstram que intervenções iniciadas antes dos três anos de idade têm impactos significativos no desenvolvimento cognitivo, social e adaptativo de crianças com TEA. Esse período, conhecido como janela de plasticidade cerebral, é especialmente sensível para a aquisição de habilidades; conforme a pessoa envelhece a plasticidade diminui, especialmente ao sair da infância, o que resulta em maior dificuldade no desenvolvimento cognitivo e na consolidação de informações previamente memorizadas (Carvalho et al., 2023). Logo, sabendo que a APS é a principal porta de entrada para

o Sistema Único de Saúde e desempenha um papel central nos cuidados de saúde comunitária, e considerando o aumento expressivo desses transtornos no município de São João da Fronteira, os profissionais desta rede precisam estar capacitados para identificar o TEA.

Objetivos

Objetivo Geral: Oferecer capacitação aos profissionais da APS sobre escala M-CHAT e ABC; Relatar a experiência das autoras na capacitação dos profissionais da atenção primária à saúde (APS) no manejo da escala M-CHAT e ABC como forma de rastreio para o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Objetivo Específico:

- Avaliar os principais aspectos da M-CHAT e ABC;
- Identificar o papel dos profissionais da APS na aplicação deste instrumento;
- Discutir as implicações do diagnóstico precoce na intervenção e na qualidade de vida das crianças.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência onde a realização do projeto aconteceu em três frentes distintas de ação. Os locais do projeto foram nas UBS de São João da Fronteira-

PI (Padre Lotário, José Lincoln e Marcos Antônio). Ao todo foram 21 participantes entre médicos, enfermeiros e ACS que atendem nas três USF's do município. No dia 27/01/2025, foi apresentado o projeto a secretária de saúde para analisar a possibilidade legal, bem como fundamentação científica e planejamento para execução do projeto. No dia 05/02/2025, foi realizado o encontro com os profissionais das três Unidades de Saúde da Família na UBS Padre Lotário. Neste dia, houve a capacitação desses profissionais pela equipe e-mult, por meio de uma palestra na qual abordava a temática do TEA (conceito, epidemiologia, diagnóstico, tratamentos), seguindo com a explanação sobre as escalas (descrição, objetivo, aplicação, eficácia) despertando o senso crítico reflexivo desses profissionais a aplicarem a escala M-CHAT e ABC no atendimento a crianças, possibilitando rastrear possíveis casos de TEA de forma precoce. Por fim, no dia 12/02/2025, a equipe e-multi promoveu um último encontro para uma auto avaliação entre as equipes de saúde da família; durante o encontro, foi realizada exposições dialogadas promovendo reflexões dos desafios enfrentados na realidade local, sobre a aplicação da escala e troca de experiências, permitindo uma visão mais abrangente das práticas existentes e propondo ajustes para um cuidado continuado.

Resultados

Participaram do projeto 21 profissionais, considerando, na sua maioria ACS dezessete (80,95%) que trabalham em alguma das 03 unidades, enfermeiros três (14,28%),

médico um (4,77%). A unidade de saúde com mais profissionais participativos foi a UBS Padre Lotário (80,95%) e a que menos teve participação foi a UBS Alto Alegre (4,77%). A realização do projeto obteve resultados muito positivos para a saúde do município de São João da fronteira-PI. Dentre os resultados, pode-se destacar: qualificação dos profissionais da APS no manejo do TEA, visto que a maioria não tinha conhecimento sobre a escala fortalecimento da cooperação do cuidado (implementação da escala M-CHAT e ABC como protocolo clínico) identificação de sinais de alerta por meio de consultas de puericultura e rastreamento com instrumentos como o M-CHAT encaminhamento e coordenação do cuidado.

Conclusões

O TEA é uma condição que afeta o desenvolvimento neuropsicomotor, com prevalência aumentada nos últimos anos, sendo a escala M-CHAT e ABC o padrão-ouro para rastreio. Os benefícios do rastreio precoce para o TEA estão consolidados pela literatura e justificam a necessidade da implementação dessa ferramenta nas Unidades Básicas de Saúde da Família.

Como há de se observar, a execução do projeto impactou diretamente na qualificação dos profissionais e ofertou apoio essencial à atenção básica, no sentido de realizar busca ativa de crianças com TEA no município.

Palavras-Chave

TEA, Escala M-CHAT, escala ABC, APS.

Município:
Campo Largo
do Piauí

Autor(a):
Marly Marques
Rêgo Neta

Coautores: Maria Clara de Sousa Araújo; Lidizane Silva Marques; Antônia Rocha de Araújo; Maria de Fátima Zeferino da Silva; Maria de Lara Rocha de Araújo; Francisca das Chagas Silva Santos; Ginólia dos Santos Costa; Geiza Santos Carvalho; Pâmela de Sousa Melo; Antônio Rosa de Sousa Neto

Ano:
2025

FLUXO DE ATENDIMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E CUIDADO DE CRIANÇAS COM TEA

Apresentação/Introdução:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige uma abordagem estruturada e multiprofissional para identificação precoce, acompanhamento e inclusão das crianças na sociedade. Foi implementado um fluxo de atendimento em Campo Largo do Piauí com o objetivo principal de estruturar uma linha cuidado eficiente e intersetorial para o atendimento de crianças com suspeita de TEA. A iniciativa integra a Estratégia Saúde da Família (ESF) e a educação, garantindo um cuidado contínuo e humanizado desde a triagem inicial até a inclusão escolar.

Objetivos:

Objetivo geral: Estruturar um fluxo intersetorial de atendimento às crianças com suspeita de TEA.

Objetivos específicos:

- Capacitar profissionais da saúde e educação para a identificação precoce e manejo adequado do TEA.
- Criar mecanismos eficientes para triagem, avaliação, acompanhamento e suporte às famílias.
- Fortalecer a rede municipal de atenção ao TEA, garantindo a continuidade do cuidado e inclusão social.

Metodologia

O fluxo de atendimento foi estruturado com base nas seguintes etapas: Identificação e Triagem Inicial; os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) realizam visitas domiciliares, aplicando um roteiro de observação para detectar sinais precoces do TEA; os casos identificados são encaminhados às enfermeiras para triagem inicial, priorizando os que apresentam maiores indícios de TEA. Avaliação e Encaminhamentos: As crianças selecionadas são encaminhadas para consulta de puericultura, onde enfermeiros e médicos avaliam os marcos do desenvolvimento infantil e aplicam escalas de rastreamento como ABC e M-CHAT, conforme idade. A avaliação inclui a participação de um dentista, para validar os instrumentos, garantindo uma abordagem

multidisciplinar. Técnicos de enfermagem e de saúde bucal realizam acolhimento das famílias nas unidades de saúde, fortalecendo o vínculo e a adesão ao acompanhamento. Acompanhamento e Intervenção: A equipe multiprofissional realiza estimulação sensorial e acompanhamento do desenvolvimento infantil. O programa IAF (Incentivo à Atividade Física) desenvolve atividades motoras e de socialização para crianças com TEA. Na educação, professores são orientados a elaborar relatórios escolares para contribuir com o diagnóstico e o planejamento pedagógico. Oficinas e Capacitações: capacitação de professores para elaboração de relatórios escolares e inclusão de crianças com TEA na rede de ensino, e oficinas para pais e cuidadores com distribuição de cartilhas informativas.

Resultados

Aumento da identificação precoce de crianças com suspeita de TEA, integração efetiva entre ESF e educação, fortalecendo o fluxo de cuidado, melhoria na capacitação dos profissionais, garantindo um atendimento qualificado e maior adesão das famílias ao acompanhamento, reduzindo barreiras no acesso ao cuidado especializado.

Conclusões

A estruturação do fluxo de atendimento para crianças com TEA em Campo Largo do Piauí demonstrou ser uma estratégia eficaz para fortalecer a rede de atenção e promover o cuidado integral. A integração entre os setores da saúde e educação garantiu um acompanhamento contínuo, permitindo intervenções precoces e um suporte mais qualificado às famílias. A experiência pode servir como modelo para outros municípios, destacando a importância da organização territorial e da capacitação profissional na construção de uma rede de atenção efetiva ao TEA.

Palavras-Chave

TEA, Fluxo de atendimento, Identificação precoce.

Município:
Jardim do Mulato

Autor(a):
Leisa Maria da Costa Silva

Coautor(es):
Não identificado

Ano:
2025

ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DE BAIXAS COBERTURAS DE CITOLOGIA DO COLO DO ÚTERO – JARDIM DO MULATO/PI

Apresentação/Introdução:

Segundo relatório anual do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de colo do útero é um dos cânceres mais incidentes em mulheres, sendo o segundo da região Nordeste (INCA, 2023). Segundo dados da Pesquisa Nacional em Saúde de 2019, a proporção de mulheres de 25 a 64 anos que afirmaram ter realizado o exame nos últimos três anos corresponde a 81,3% no Brasil e 75% no Piauí (INCA, 2022 apud INCA, 2023). Em Jardim do Mulato, os indicadores quadrimestrais divulgados pelo SISAB entre 2023 e 2024 mostraram coberturas em torno de 50%, o que chamou a atenção para a adoção de estratégias que mudassem essa realidade. O rastreamento deve ser realizado a partir de 25 anos em todas as mulheres que iniciaram atividade sexual, a cada três anos, se os dois primeiros exames anuais forem normais, e deve seguir até os 64 anos de idade. Neste sentido, a Atenção Básica, em especial a Estratégia Saúde da Família (ESF), tem importante papel na ampliação do rastreamento e monitoramento da população adscrita, realizando busca ativa dessas mulheres e causando impacto positivo na redução da morbimortalidade por essa doença (Brasil, 2016). A adesão ao chamado pela busca ativa permite o compartilhamento do conhecimento adquirido com mulheres em situação semelhante, multiplicando-se o cuidado na comunidade, além de ser de grande

importância para o diagnóstico precoce e um melhor prognóstico do Câncer do Colo do Útero (CCU) (Maciel, et al., 2021).

Objetivos

Aumentar a cobertura do exame de citologia do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos do município de Jardim do Mulato/PI, através de um elemento de busca ativa eficaz e do aprimoramento de estratégias e tecnologias que tenham impacto positivo na captura destas mulheres, ampliando o cuidado oferecido na comunidade.

Metodologia

No início do segundo quadrimestre de 2024 foi feito o levantamento nominal das mulheres que haviam realizado o exame preventivo há mais de 36 meses. Em seguida, através de uma plataforma de design gráfico, foram elaborados cartões-convite individuais, baseados na lista, e com a devida divisão por microáreas/Agentes Comunitários de Saúde (ACS's). Para cada ACS foram enviados, via app de mensagens, os cartões correspondentes às usuárias de seu território e orientado que eles fossem repassados às usuárias pelo mesmo aplicativo. No convite, constava a seguinte mensagem: "Olá, Fulana! Seu 'exame de prevenção' está em atraso! Consulte seu Agente Comunitário de Saúde e agende seu

horário. Cuide-se." Ao final, a assinatura da enfermeira da área. Para a busca ativa foram levadas em consideração as particularidades locais citadas por cada Agente Comunitário de Saúde (ACS), ouvindo o que cada um deles considerava importante como estratégia para a recuperação destas mulheres.

Como forma de organizar o serviço, também foi observado o tempo que cada membro teria para desempenhá-lo, levando-se em consideração o tamanho da microárea, o cronograma mensal da equipe, a proporção de usuárias com pendência na realização do exame em relação ao público-alvo total e as características individuais citadas por cada ACS.

Com base no cronograma mensal de atividades da equipe e na devolutiva dada pelas usuárias à mensagem recebida, os exames eram agendados pelos ACS.

Resultados

O retorno dado pelas usuárias que receberam o cartão-convite foi extremamente positivo.

Acredita-se que, ao utilizar um convite nominal enviado pela enfermeira da equipe, as mulheres tiveram uma sensação de valorização e proximidade, ao mesmo tempo em que a longitudinalidade do cuidado foi garantida, visto que a paciente entendeu que há um cuidado direcionado e que o compartilhamento de cuidado entre equipe/ usuária ocorre de fato. A média de exames realizados entre setembro/2023 e maio/2024 foi de pouco mais de 5 exames/mês. Com o envio do convite, foram realizadas 63 coletas no

período de 26/06 a 31/07/2024. Este número representa um valor superior à soma dos exames realizados nos nove meses anteriores e 38,41% da quantidade de mulheres faltosas para o quadrimestre de maio a agosto/2024. Com o resultado alcançado, a equipe vem adotando esta estratégia na sua rotina como forma de busca ativa de mulheres faltosas para a realização do exame preventivo.

Conclusões

O exame de citologia do colo do útero é uma ferramenta simples e de alto impacto nas ações de controle contra o câncer de colo do útero. Apesar dos avanços obtidos a partir das Políticas de Saúde que contemplam a Saúde da Mulher, ainda há grandes desafios para o alcance de coberturas satisfatórias. É necessária a adoção de estratégias de captura destas mulheres cuja cultura muitas vezes impede a prática do autocuidado. Com a elaboração do cartão-convite, o município de Jardim do Mulato, aqui representado pela Equipe da Estratégia Saúde da Família da zona rural, na figura da enfermeira, vem adotando estratégias de captura dessas mulheres com atitudes simples, mas que tem mostrado força no combate ao Câncer de Colo de Útero de suas usuárias. A partir dos resultados obtidos, entende-se que a metodologia adotada se constitui numa forma de oferecer um serviço de maior qualidade com ações de baixo custo, fácil acesso e alto impacto no cuidado à saúde de suas usuárias.

Palavras-Chave

Colo do Útero, Saúde da Família, Saúde da Mulher.

Município:
Miguel Alves

Autor(a):
Maurício de
Sousa Carvalho
Reis

Coautores: Patrícia Regina Gomes de Sousa; Raquel Alves Ribeiro; Leopoldina Cipriano Feitosa; Josane Gomes da Silva; Carla Giovanna de Alencar Fonseca Cipriano; Ana Dávia Rebêlo Lago; Estephania Santana dos Reis; Adaildes da Silva Costa; Rodrigo Kelson Pereira dos Santos; Geovana Cristina Silva Moura

Ano:
2025

REALIDADE VIRTUAL NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO INFANTIL: UMA INOVAÇÃO NO MANEJO COMPORTAMENTAL NA APS

Apresentação/Introdução:

O atendimento odontológico infantil enfrenta desafios devido ao medo e à ansiedade apresentados por muitas crianças, tornando o manejo comportamental essencial para um tratamento mais eficaz e tranquilo. Nos últimos anos, a tecnologia tem desempenhado um papel importante nesse contexto, e o uso de óculos de realidade virtual (RV) tem se apresentado como uma alternativa inovadora para o manejo infantil durante o atendimento odontológico.

Objetivos

Analisar o impacto da realidade virtual no comportamento infantil durante o atendimento Odontológico;

- Observar os efeitos do óculos de realidade virtual na redução da ansiedade durante o atendimento odontológico infantil;
- Analisar a influência do óculos de realidade virtual na aceitação ao tratamento odontológico infantil;
- Avaliar como a realidade virtual contribui para uma experiência mais positiva e acolhedora no atendimento odontológico infantil.

Metodologia

Este projeto foi desenvolvido com crianças da zona rural do município de Miguel Alves-PI, assistidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). A pesquisa seguiu um delineamento descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, visando avaliar a eficácia do uso de óculos de realidade virtual (VR) no atendimento odontológico infantil. Foram incluídas no estudo crianças de ambos os sexos, com idade entre 4 e 12 anos, que apresentavam resistência ao tratamento odontológico e cujo responsável legal autorizou a participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Crianças com transtornos neurossensoriais que impedissem o uso adequado do

dispositivo VR, histórico de epilepsia fotossensível ou que recusassem a utilização dos óculos foram excluídas do estudo.

Resultados

O uso da realidade virtual (RV) no atendimento odontológico infantil baseia-se na teoria da distração, desviando a atenção da criança do procedimento clínico para um ambiente imersivo e interativo. Essa abordagem demonstrou resultados positivos, contribuindo para um melhor manejo do comportamento infantil, diminuindo a resistência, ansiedade e melhorando a aceitação do tratamento. A aplicação da RV na Estratégia de Saúde da Família (ESF) representa uma inovação dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando o acesso a métodos modernos de controle da ansiedade e tornando o atendimento odontológico mais humanizado, especialmente em comunidades rurais, onde há desafios adicionais no cuidado à saúde. Diferentes conteúdos, como animações e vídeos educativos foram utilizados para adaptar a experiência às necessidades das crianças. A tecnologia mostrou-se especialmente útil em procedimentos mais longos e invasivos, como restaurações e exodontias, permitindo um atendimento mais eficiente e confortável, com maior taxa de sucesso nos procedimentos e uma experiência mais positiva tanto para os pacientes quanto para os profissionais.

Conclusões

A realidade virtual é uma estratégia eficaz para reduzir a ansiedade e aumentar a cooperação infantil no atendimento odontológico. Sua implementação na Estratégia de Saúde da Família amplia o acesso a um cuidado mais humanizado e eficiente. Aliada a outras técnicas de manejo comportamental, essa tecnologia melhora a adesão ao tratamento e otimiza a experiência para pacientes e profissionais.

Palavras-Chave

Odontologia Realidade virtual Manejo infantil.

Município:
Miguel Alves

Autor(a):
Estephania Santana
dos Reis

Coautores: Anderson Sudario de Sousa; Leny Maria Rebelo; Leopoldina Cipriano Feitosa; Raquel Alves Ribeiro; Josane Gomes da Silva; Luana Rodrigues da Silva; Ana Davia Rebelo Lago; Geovanna Cristina Silva Moura; Eliane Sales de Oliveira Rosa

Ano:
2025

DESENHANDO EMOÇÕES: O ESCUDO DA CALMA COMO FERRAMENTA DE APOIO PSICOLÓGICO INFANTIL

Apresentação/Introdução:

A experiência abordou a necessidade de proporcionar às crianças uma forma segura e criativa de expressar suas emoções, especialmente os medos, com o objetivo de identificar sinais precoces de sofrimento emocional e psicológico. Essa prática foi realizada nas escolas de ensino fundamental, do 1º ao 4º ano, na cidade de Miguel Alves – PI, durante o período de março de 2025, com foco na faixa etária de 6 a 13 anos. A motivação para o desenvolvimento do projeto surgiu da percepção de que muitas crianças enfrentam dificuldades emocionais e comportamentais que, muitas vezes, não são diagnosticadas ou verbalizadas. Além disso, a atividade visava apoiar os professores que enfrentam desafios ao lidar com alunos que apresentam sinais de sofrimento emocional, mas sem um diagnóstico formal. Dessa forma, o projeto visou ajudar na detecção precoce de vulnerabilidades e promover um ambiente mais acolhedor e sensível nas escolas.

Objetivos

Objetivo geral: Proporcionar às crianças um espaço seguro para expressarem suas emoções, com foco nos medos, identificando sinais de sofrimento emocional e psicológico e oferecendo apoio adequado para intervenções.

Objetivos específicos:

- Utilizar a arte como ferramenta para ajudar as crianças a expressarem seus medos e angústias internas.
 - Identificar sinais precoces de problemas emocionais e comportamentais através da análise dos desenhos das crianças.
 - Auxiliar professores a reconhecerem alunos que apresentam dificuldades emocionais não diagnosticadas, facilitando o encaminhamento para acompanhamento profissional.
4. Oferecer uma estratégia de apoio emocional, por meio do “Escudo da Calma”, como ferramenta de autocuidado e resiliência.

Metodologia

A metodologia foi dividida em duas etapas, com o uso de recursos artísticos como principais instrumentos. Na primeira, as crianças foram convidadas a desenhar seus medos, utilizando papel, lápis e outras ferramentas de desenho. Esse momento foi acompanhado de perto pelos professores e pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que estavam atentos ao processo e às expressões emocionais das crianças. A presença da equipe da ESF foi fundamental para identificar sinais de sofrimento emocional que poderiam precisar de atenção. As crianças se expressaram de maneira livre, mostrando angústias internas nem sempre verbalizadas. A segunda etapa consistiu na criação do

“Escudo da Calma”, um símbolo de proteção emocional. As crianças foram incentivadas a criar um desenho que representasse algo que as fizesse sentirem-se seguras e tranquilas, usando essa estratégia visual para lidar com medos e desafios. Professores e membros da equipe da ESF estiveram presentes, oferecendo apoio emocional e garantindo que as crianças se sentissem acolhidas durante todo o processo. A metodologia usou a arte como ferramenta de expressão e envolveu a comunidade escolar de maneira sensível, criando um ambiente de confiança.

Quando sinais de vulnerabilidade foram identificados, os responsáveis foram contatados de forma ética, garantindo a intervenção necessária.

Resultados

A experiência revelou-se altamente eficaz na promoção do bem-estar emocional das crianças, permitindo que expressassem seus medos de maneira criativa. Através dos desenhos, foi possível identificar algumas crianças em situações de risco, que estavam lidando com dificuldades emocionais significativas, como o medo da violência doméstica ou traumas não expressos. Essas crianças foram encaminhadas para os devidos suportes especializados. Além disso, o “Escudo da Calma” teve um impacto positivo, oferecendo às crianças uma ferramenta visual e emocional para lidar com a ansiedade e o medo. Esse recurso simbólico ajudou as crianças a se sentirem mais protegidas e confiantes em momentos de crise. Os professores também relataram uma melhora na percepção das necessidades emocionais de seus alunos, permitindo a identificação precoce de crianças com dificuldades não

diagnosticadas. A experiência ainda ajudou a promover uma integração mais forte entre as equipes escolares, os profissionais de saúde e as famílias, criando uma rede de apoio mais sólida e eficaz para o suporte emocional das crianças.

Conclusões

A atividade “Pintando os Medos e o Escudo da Calma” alcançou seus objetivos, proporcionando às crianças uma oportunidade de expressar suas emoções de maneira segura e criativa, além de identificar precocemente sinais de sofrimento emocional. O uso da arte como ferramenta de expressão revelou-se fundamental na identificação de vulnerabilidades, permitindo o encaminhamento para apoio especializado quando necessário.

A criação do “Escudo da Calma” não só ofereceu uma estratégia de enfrentamento, mas também incentivou o desenvolvimento de habilidades de autocuidado e resiliência nas crianças. Entretanto, foi dada continuidade, ampliando a rede de apoio emocional e psicológico para crianças em situação de vulnerabilidade. Além disso, a integração entre educadores, equipes de saúde e famílias se fortaleceu, permitindo que mais crianças recebessem o suporte necessário para o seu bem-estar. A continuidade dessa atividade nas escolas garante um acompanhamento mais eficaz e sensível às necessidades emocionais dos alunos, promovendo um ambiente saudável e seguro para o seu desenvolvimento.

Palavras-Chave

Educação infantil, Escudo da calma, Saúde Mental.

Município:
Amarante

Autor(a):
Tairine Sibebe Rodrigues Santos

Coautor(es):
Ella Patrícia do Nascimento Lopes

Ano:
2025

TEACOLHER: GRUPO TERAPÊUTICO DE APOIO PARA PAIS E CUIDADORES DE PESSOAS COM AUTISMO EM AMARANTE-PI

Apresentação/Introdução:

O transtorno do espectro autista (TEA) continua a ser uma preocupação crescente na área da saúde, com uma demanda que desafia constantemente os serviços disponíveis. Nesse contexto ao longo do processo de descoberta do TEA, muitos pais passam por diversas situações bastante difíceis. Assim, evidencia-se cientificamente que o diagnóstico de TEA pode gerar uma fonte de estresse para os pais, dessa forma cuidar de quem cuida é de suma importância e urgente. Em maio de 2023, foi inaugurado na cidade de Amarante uma policlínica com o objetivo de reforçar os cuidados aqueles que necessitam de atendimento especializado. Nesse serviço, observou-se uma demanda crescente de crianças e adolescentes com atrasos no desenvolvimento e sinais característicos de TEA, pessoas que já faziam acompanhamento na capital ou encaminhadas pela atenção básica, e também equipe escolar, para investigação. Nesse sentido, o projeto TEACOLHER foi pensado a partir da observação e escuta de relatos de familiares de pessoas com diagnóstico de TEA, que aguardavam pelo atendimento na recepção da policlínica. Assim, esse projeto visa desenvolver um repertório comportamental para lidar com vivências diárias, por meio do autoconhecimento. É um espaço para poder se comunicar em um ambiente neutro, sem julgamentos, no qual, aos poucos, podem ser trabalhados o fortalecimento do plano terapêutico e a autoestima dos familiares envolvidos.

Objetivos

Objetivo Geral:

- Descrever o processo de acolhimento de pais/responsáveis de crianças e adolescentes com diagnósticos de TEA atendidos na policlínica de Amarante-Piauí.

Objetivos Específicos:

- Acolher através do grupo realizado mensalmente, para os pais/cuidadores de crianças autistas do município, proporcionando aos mesmos, sentimentos de segurança e confiança
- Garantir a participação ativa dos pais e da colaboração entre todas as secretarias municipais, oferecendo suporte terapêutico, orientação e acesso a serviços especializados
- Analisar os impactos da descoberta do diagnóstico
- Descrever as estratégias utilizadas
- Destacar as vantagens do projeto.

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência com foco em descrever o processo de acolhimento de pais/responsáveis de crianças e adolescentes com diagnósticos de TEA atendidos na policlínica de Amarante-Piauí. A policlínica de Amarante conta com uma equipe multiprofissional para atender crianças e adolescentes com TEA, composta por psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogas, psicopedagogas, assistente social, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, neuropediatra, pediatra, psiquiatra e clínico geral, que se envolvem

ativamente no projeto TEACOLHER, dando suporte, também, à saúde dos cuidadores. O projeto capta os pais/responsáveis durante as salas de espera realizadas na oportunidade em que seus filhos aguardavam atendimento pela equipe multiprofissional da Policlínica. É escolhido um profissional de referência para cada sala de espera realizada, com objetivo de esclarecer sobre o projeto e a importância do suporte dessa equipe para a continuidade do cuidado. Os encontros são mensais, realizados inicialmente a partir de uma escuta sobre o cotidiano dessas famílias com TEA, com escolha de temas relevantes para debates e até mesmo participação de profissionais externos para dar suporte. Participam desses encontros em média 52 pais ou responsáveis, que se reúnem em espaço amplo e exclusivo para os encontros, com formato de rodas de conversa, metodologias ativas, interação, relaxamento da mente, autoconhecimento e autocuidado.

Resultados

Um dos temas debatidos nos encontros está voltado para a descoberta do TEA, os impactos para a família e rotina dos filhos. Os relatos se voltam para a questão da aceitação dos pais, que muitas vezes atrasaram os diagnósticos, principalmente por associar o TEA à loucura e distúrbios de natureza psíquica. As rodas de conversa sempre são conduzidas por um profissional de referência para o tema, com discussão de diversos assuntos relevantes, como: processo de aceitação do diagnóstico, importância do seguimento terapêutico e terapias ofertadas pela policlínica, papel da família no processo de cuidado, o acesso à educação, os direitos assegurados em lei para as pessoas com TEA, além de muitos outros temas que surgem no processo de discussão dos grupos. Um dos encontros que foi bastante elogiado pelos pais/responsáveis foi o realizado em parceria com a assistência social e secretaria de educação, apresentando aspectos importantes relacionados aos direitos, guiando o passo a passo

para ter acesso dentro do município e como o setor público poderia contribuir para a rapidez dos processos. O apoio à saúde dos cuidadores foi bastante debatido, ofertando vantagens também com relação ao acesso a serviços de saúde, como apoio psicológico, nutricional, inserção em grupos de convivência do município, vinculação à atenção básica para facilidades com consultas e exames de rotina, além de incentivo à atividade física e melhora da qualidade de vida com foco no autocuidado.

Conclusões

Observou-se uma maior aceitação e facilidade de seguimento terapêutico daqueles usuários cujos pais participam assiduamente dos encontros do projeto TEACOLHER, em que com a garantia da troca de experiências dentro dos grupos mais facilidades eram adquiridas no processo terapêutico, como acesso a carteiras de identificação, profissional de apoio na sala de aula, terapias especiais e direitos das pessoas com TEA garantidos por lei e ofertados pelo município. O projeto fornece o acolhimento dos pais/responsáveis de forma a integrá-los como parte da equipe da policlínica de Amarante, protagonistas do processo de cuidado, e sobretudo, reforça a necessidade de um equilíbrio físico e emocional desses cuidadores para continuarem a apoiar seus entes queridos durante esse processo. Dessa forma, o TEACOLHER demonstra que o apoio contínuo e estruturado aos pais e cuidadores impacta positivamente não apenas no bem-estar das famílias, mas também na evolução do tratamento das crianças e adolescentes com TEA. A iniciativa fortalece vínculos, promove conhecimento e reforça a importância de um olhar sensível e humanizado para todos os envolvidos no processo terapêutico.

Palavras-Chave

Assistência Integral à Saúde, Acolhimento.

Município:
Água Branca

Autor(a):
Carla Maria Rodrigues Alencar

Coautor(es):
Deivid Willames Leal Perfeito

Ano:
2025

“JUNTOS NA LINHA DE FRENTE: APS E EPIDEMIOLOGIA NO COMBATE À DENGUE”

Apresentação/Introdução:

O projeto Juntos na Linha de Frente representa uma integração inovadora entre a Atenção Primária à Saúde (APS), a Vigilância em Saúde e a Epidemiologia, para o enfrentamento rápido e eficaz da dengue em territórios de risco. Com base na vigilância ativa, notificação imediata e resposta coordenada, a iniciativa garante desde o diagnóstico precoce até o acompanhamento integral do paciente, reduzindo agravos e interrompendo a transmissão viral.

Objetivos:

- Fortalecer a detecção precoce e a resposta integrada aos casos de dengue na rede de atenção primária, articulando APS, Vigilância em Saúde e Epidemiologia para reduzir complicações, óbitos e surtos.
- Implementar vigilância ativa com notificação em tempo real (via WhatsApp).
- Garantir visita do Agente de Combate a Endemias (ACE) em até 24 horas após notificação.
- Priorizar visitas domiciliares por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em áreas de risco (LIRAA).
- Aplicar protocolos do Ministério da Saúde para casos positivos e encerrar adequadamente casos negativos.
- Monitorar indicadores (tempo de resposta, taxa de confirmação, redução de agravos).

Metodologia

1. Fluxo Integrado:
 - Notificação imediata no atendimento da APS (via WhatsApp).
 - Acionamento automático da Vigilância e Epidemiologia.
2. Ações Rápidas:
 - ACE visita o local em 24h para bloqueio vetorial.
 - ACS prioriza visitas no quarteirão do caso suspeito.
3. Análise de Risco:
 - Cruzamento de dados com LIRAA para classificação de risco.

4. Protocolos Padronizados:

- Caso positivo: acompanhamento clínico + ações de controle.
- Caso negativo: encerramento com registro.

Resultados

Para confirmar a efetividade do modelo, observa-se que no município de Água Branca – PI, entre janeiro e março de 2024, foram registradas 107 notificações de dengue no SINAN. Já no mesmo período de 2025, após a implementação das ações do projeto, houve apenas 2 notificações. Essa redução drástica evidencia o sucesso da integração proposta, com impacto direto na interrupção da transmissão viral. Observa-se a drástica redução dos casos e a efetividade do projeto ‘JUNTOS NA LINHA DE FRENTE’, que resultou em uma diminuição de aproximadamente 98% nas notificações de dengue no município.

Conclusões

O projeto demonstra que a articulação entre APS e vigilância epidemiológica é estratégica para o controle da dengue, transformando dados em ações rápidas e salvando vidas. A abordagem territorial integrada assegura eficiência na prevenção e resposta, servindo como modelo para outras doenças de notificação compulsória e outros municípios. Dizer que dengue é um tema batido é ignorar a realidade: estamos há mais de 100 anos tentando combater um mosquito que, até hoje, continua fazendo vítimas e ceifando vidas. Se ainda enfrentamos surtos e óbitos, é porque o combate está longe de ser vencido. Essa estratégia exitosa prova em números e dados no SINAN que é sim possível vencer com estratégia e ações baseadas em dados.

Palavras-Chave

Dengue, Vigilância Ativa, APS, Epidemiologia.

Município:
Olho D'Água
do Piauí

Autor(a):
Maria Beatriz Leal dos Santos

Coautor(es):
Antônia do Nascimento Lima Santos;
Aline Campelo Borges; Ivana Leal da Silva

Ano:
2025

AVALIAÇÃO DE SITE COM CALCULADORA DE INSULINA DESTINADO A PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA MONITORAMENTO

Apresentação/Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis – popularmente conhecidas como DCNTs – são uma das principais causas de morte no mundo e no território nacional brasileiro. Dentre elas, diabetes mellitus ganha destaque por se caracterizar por uma doença metabólica causada pela incapacidade corporal de resposta ao hormônio da insulina.

Nesse pretexto, observa-se o tratamento com o uso injetável do hipoglicemiante hormonal da insulina para pacientes que necessitam da dosagem unitária. O SUS assegura o financiamento de ambas insulinas NPH e Regular por meio de farmácias de UBAS, mas além da parte técnica da assistência farmacêutica, nota-se o nível de qualificação que o profissional dentro da dispensação deve ter ao manejar o hormônio. Com essa vista, a presente experiência torna-se singular em apontar uma avaliação sobre uma observação na cidade de Olho D'água do Piauí com insulínodépendentes diagnosticados no município. O estudo aborda a caracterização de 15 pacientes com uso de insulina dentro da população relatada em 111 pacientes diabéticos da cidade citada. A média desses pacientes foi contada em agosto de 2024. Com o corte populacional feito, um site em teste foi produzido destinado a profissionais de saúde com informações sobre a contagem de Unidades Internacionais (UI) e uma calculadora com o intuito de disponibilizar uma tecnologia assistiva no controle de dispensa de insulina.

Objetivos

Objetivo Geral: Capacitar profissionais de saúde lotados na farmácia básica e responsáveis pela

dispensação de insulina para definir e organizar a quantidade do hormônio entregue a cada paciente insulínodépendente, a fim de controlar e monitorar o uso mensal de canetas ou frascos e, assim, evitar o erro na hora da entrega. Específicos:

- Ajudar na compreensão de uma dispensação segura de insulina para evitar futuros erros metabólicos em pacientes insulínodépendentes.
- Determinar uma ferramenta on-line que possa ajudar profissionais de saúde na entrega de insulina de forma exata e prática.
- Diminuir o tempo de espera de pacientes insulínodépendentes por ter uma calculadora com informações quanto ao cálculo de dispensação.
- Estabelecer uma instrução adequada quanto à quantidade de material levado pelo paciente mensalmente a partir da quantidade de unidades usadas por dia.
- Reorganizar a quantidade de insulina NPH. Regular através do pedido em regional de atendimento determinada.

Metodologia

A partir do reconhecimento do diagnóstico de diabetes mellitus e cadastro devido em base de pacientes dentro da área do município, houve a seleção destes que faziam uso de insulina injetável com recebimento do hormônio pela farmácia da UBAS Dr. Francisco José Leal, divididos em sete micro áreas com especificação de: Área 1: 2 Área 2: 2 Área 3: 4 Área 4: 1 Área 5: 1 Área 6: 2 Área 7: 3. Com a posterior construção de um quadro com os pacientes notificados em base de dados, o site tomou forma como uma plataforma de informação, instrução e praticidade com interface simples e acesso a exemplos básicos e uma calculadora on-line para exclusivo cálculo

de quantidade de UI. Com o site publicado, um formulário foi feito para a equipe responsável pelo teste de controle dos meses seguintes, a fim de responder sobre o formato antigo de dispensação. A equipe responsável teve uma interligação entre a equipe da DAF e outros profissionais dentro da equipe interprofissional de saúde para leitura de simplicidade no ensinamento do site quanto aos envolvidos em sua aplicabilidade. Os 15 pacientes dentro do quadro de notificação de insulínodépendentes tiveram sua quantidade de insulina diária mensurada por mês em quantidade dependente do tipo de forma de conteúdo (caneta ou frasco) do período de agosto de 2024 a fevereiro de 2025, onde um novo formulário foi publicado demandando respostas sobre a mudança acontecida com a dispensação e a satisfação ao longo dos meses com o uso do novo site.

Resultados

O primeiro formulário serviu como base para um diagnóstico geral sobre o tipo de dispensação adotado. 10 profissionais de saúde da equipe multidisciplinar que já tinham contato com a insulina da farmácia básica, tanto como dispensação, como administração local ao paciente e retenção de informações essenciais quanto ao uso, responderam perguntas que variavam em conhecimento dos pacientes (com 60% de acurácia para “sabe a quantidade de usa por mês”), insuficiência de recebimento (com 60% de acurácia para “já levou mais do que usava ou menos do que usava”), controle de cálculo dos profissionais (com 80% de acurácia para “sente dificuldade em calcular”) e existência de atos normativos/instruções quanto à dispensa do hormônio (com 90% de acurácia para “sem instrução definida para uso”). Seis meses após o início do uso do site da calculadora de insulina, um novo formulário foi aplicado com os mesmos profissionais. Desta vez, as perguntas se direcionavam à interface, condução e aplicabilidade do site. Estas questionavam a acessibilidade quanto ao uso do site (com 100% de acurácia para “site acessível e prático”), sobre a ajuda que o site ofereceu com o cálculo (com 80% de acurácia para “sim”), sobre

a diminuição do tempo de espera do paciente (Espera reduziu de forma significada), e avaliação linear com respostas positivas para informatização e recomendação para outros profissionais. Isso estabeleceu uma imagem excelente quanto ao uso do site por profissionais de saúde.

Conclusões

Importante ressaltar a importância que a base tecnológica em questão auxiliou no ensino e na técnica de dispensação de insulina ao longo dos meses de teste. O site se estabeleceu como uma ferramenta para uma prática segura em relação ao controle de entrega, com isso, atingindo a meta da compreensão da equipe sob esse instrumento, definindo segurança em seu manuseio, de modo a oferecer uma assistência segura e eficaz. Com as repostas do primeiro formulário, engrateceu-se a necessidade de uma estrutura de informatização e cooperação quanto ao cálculo da dispensação do hormônio, visto que a maioria dos profissionais do local não tinham conhecimento da fórmula adequada do componente e, por muitas vezes, não garantia ao paciente a demanda específica. Então, é visto que o segundo formulário, aplicado depois, pôde colaborar com a facilidade do site à integração de uma nova forma de dispensação, distribuindo formalmente o tempo de espera do paciente para uma redução significativa, além de mostrar funcionalidade e praticidade na busca de informações para o profissional. Com isso, determina-se que o site da calculadora de insulina se torna viável para uso entre profissionais para aumentar a credibilidade da assistência farmacêutica.

Palavras-Chave

Calculadora insulina informação dispensação.

Município:
Queimada Nova

Autor(a):
Luciane Cavalcante Martins

Coautor(es):
Gladston Thalles da Silva;
Marilândia Farias da Silva

Ano:
2025

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DA EMULTI EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL NO MUNICÍPIO DE QUEIMADA NOVA

Apresentação/Introdução

A Paralisia Cerebral (PC) ou encefalopatia crônica não progressiva consiste em lesão encefálica estática de origem no período pré-natal, perinatal e/ou pós-natal, acarretando em anormalidades do desenvolvimento motor por alterações na maturação do Sistema Nervoso Central (SNC). Diante do diagnóstico da PC, que pode gerar diversos conflitos emocionais as famílias no confronto com uma realidade, na maioria das vezes, desafiadora e desconhecida, a aplicação de técnicas de reabilitação pela Fisioterapia da equipe Emulti inova e valoriza o cuidado multidisciplinar e personalizado de acordo com as necessidades de cada paciente, considerando princípios e diretrizes da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB). A atuação da eMulti na Unidade Básica de Saúde Adão de Sousa Coelho, do município de Queimada Nova, realiza atendimento e ações em conjunto com os demais profissionais de saúde que atuam na APS. A técnica como Bobath é uma abordagem de reabilitação neuromuscular que tem como objetivo melhorar a função motora e a qualidade de vida de crianças com PC, visando a melhoria dos movimentos, a coordenação motora, o equilíbrio e a estabilidade postural. A atuação conjunta com a Terapia de Padovan, técnica que recapitulam o processo de aquisição do andar, falar e pensar de maneira dinâmica,

estimulando a maturação do Sistema Nervoso Central tem sido um diferencial na qualidade de vida dos pacientes e familiares.

Objetivos

Descrever a evolução motora de crianças com diagnóstico de PC submetidas a tratamento fisioterapêutico com técnicas de Bobath e Terapia de Padovan, assim como, as estratégias de intervenções adotadas pelos profissionais da equipe Emulti de Queimada Nova.

Metodologia

Trata-se de estudo do tipo relato de experiência, referente a um ano de atendimento fisioterapêutico na Unidade Básica de Saúde Adão de Sousa Coelho, através da equipe Multiprofissional, no município de Queimada Nova – Piauí. Este ambulatório conta com equipe composta por nutricionista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, psicólogo. Vale ressaltar que os atendimentos são referenciados por quatro equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) que funcionam no município. As colaboradoras desta experiência foram crianças com problemas neurológicos com diagnósticos de Paralisia Cerebral atendidas pela equipe Emulti, no ano de 2024. Foram identificadas crianças que apresentaram evolução significativas no controle da coluna

cervical na equipe Emulti/UBS Adão de Sousa Coelho, ao qual se conseguiu contatar através de vídeos e depoimentos das mães. Foram inclusos nessa experiência as crianças com diagnóstico de PC apresentando diminuição do tônus muscular e comprometimento neurológico, no ano de 2024. Foram utilizados as técnicas de Bobath e Padovan, como treinar o rolar, treino de 4 apoios ou gato, posição de urso, treino de pedalar com pernas alternadas, sentar, sentar e levantar, marcha lateral, chutar bola, musicoterapia, óleos essenciais de peremint ou lavanda. Os depoimentos foram gravados com o auxílio de um gravador e câmera digital, para que não se perdesse nenhuma informação, para posterior análise e validação para realização de ajustes ou correções.

Resultados

O trabalho da equipe Emulti na atenção à saúde das pessoas com deficiência neurológica têm buscado propor terapêuticas de modo a prevenir, minimizar sequelas consequentes destas lesões cerebrais e potencializar as capacidades. A recente mudança observada nos pacientes com impacto funcional individualizado, devido aos problemas musculoesqueléticos secundários, contraturas musculares e tendíneas, rigidez articular, deslocamento de quadril, deformidade na coluna podem se desenvolver ao longo da vida e estão relacionados ao crescimento físico, à espasticidade muscular, entre outros (Rosenbaum et al., 2007). Pode-se perceber, através dos vídeos, a evolução de pacientes neurológicos, em 2024, a evolução do controle cervical e controle de tronco para sentar, assim como o relato nas

falas das mães, constatando a melhoria dos pacientes. Segundo as mães, após a aplicação das técnicas, a evolução dos pacientes foi diferenciada de tratamentos convencionais utilizados no início do tratamento; ou seja, as pequenas evoluções se tornam grandes conquistas na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Conclusões

Conhecendo o trabalho da equipe Emulti, com foco na Fisioterapia em crianças com Paralisia Cerebral foi possível constatar diversas melhorias. Observou-se, também, que o tratamento multiprofissional da criança, em especial o fisioterapêutico, que é em longo prazo, passa a fazer parte da vida dessas crianças e mães e é considerado por elas como algo benéfico ao filho; porém, sendo pontuado, a ação profissional devem pautar as ações terapêuticas, de forma que os procedimentos implementados sejam os mais adequados para atender as metas funcionais. O cuidado desses pacientes deve ser compartilhado com a Equipe de Saúde da Família nas Unidades Básicas de Saúde para acompanhar e monitorar o crescimento, evolução e aquisições dos marcos neuromotores e linguísticos, saúde bucal, funções cognitivas e habilidades socioafetivas próprias da idade. Cabe a essas equipes fazerem a referência destes usuários às unidades de saúde especializadas para o acompanhamento específico, se necessários, bem como monitorar a adesão e os resultados do tratamento.

Palavras-Chave

Paralisia cerebral, fisioterapia, crianças.

Município:
SimõesAutor(a):
Maria Emanuela de Carvalho e SilvaCoautor(es):
Renata Sulamita Reis CoelhoAno:
2025

ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA – PROCESSO DE TRABALHO

Apresentação/Introdução

No Brasil, a educação, a saúde e a assistência social são direitos sociais universais, previstos na Constituição Federal. Existe, entretanto, a necessidade de reforçar o acesso a essas políticas, pois há o reconhecimento de que famílias em situação de pobreza, historicamente, têm menos acesso a esses serviços. O Programa Bolsa Família (PBF) foi criado no ano de 2003, com o objetivo de quebrar o ciclo geracional da pobreza, por meio de transferências de renda condicionadas à renda familiar, educação, e a saúde. A manutenção da família como beneficiária no PBF dependerá do cumprimento, pelos integrantes das famílias, de condicionalidades relativas à realização de pré-natal ao cumprimento do calendário nacional de vacinação ao acompanhamento do estado nutricional e à frequência escolar mínima. Para que o setor saúde do município conseguisse cumprir os objetivos e metas do PBF, a equipe da gestão e os profissionais da saúde organizaram um processo de trabalho. O processo se inicia pela capacitação dos trabalhadores da saúde, e o acompanhamento das famílias é realizado pelas Equipes de Estratégia de Saúde da Família nos atendimentos de rotina, e próximo do final da Vigência semestral do Programa, é feita busca ativa dos beneficiários ainda não acompanhados. A partir da construção desse planejamento, o município vem melhorando a porcentagem de acompanhamento das condicionalidades, cumprindo as metas do Programa e melhorando o acesso e a assistência aos beneficiários.

Objetivos

- Realizar acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família (PBF).
- Cumprir as metas do acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família.
- Capacitar os profissionais para o acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família.
- Melhorar a assistência de saúde para pessoas com vulnerabilidades sociais.
- Ampliar o acesso aos serviços de saúde para pessoas com vulnerabilidade social.
- Melhorar os registros da assistência de Saúde.

Metodologia

O processo de trabalho foi organizado pela gestão da Secretaria Municipal de Saúde em conjunto com o responsável pelo programa, a coord. da Atenção Primária a Saúde, os profissionais das Estratégias de Saúde da Família, Agentes Comunitários de Saúde e digitadores da Secretaria Municipal de Saúde, no ano de 2019, da seguinte forma:

- Indicação de um profissional responsável pelo programa no município.
- Capacitação dos profissionais em encontros estaduais, reuniões locais e capacitações virtuais.
- Em 2021, instalação do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) em todas as ESF. O registro dos atendimentos de rotina nas UBS no PEC,

dos beneficiários, preenchendo as informações obrigatórias do programa, migra a informação para o sistema do PBF.

• Faltando entre 30 e 45 dias para o fechamento da vigência semestral do programa, gera-se lista com os nomes dos beneficiários não acompanhados, e faz-se, então, busca ativa através do ACS, para o comparecimento dessas pessoas às UBS, ou realização de visitas domiciliares.

• Para essas pessoas que foi realizada busca ativa, contamos com equipe de digitadores da SMS, para agilizar o processo de inclusão dos dados no sistema do BF, para não perdermos prazo de inserção dos dados.

• Articulação com a Secretaria de Assistência Social, para correção de dados no cadastro dos beneficiários. Por exemplo, o aparecimento de homens adultos para o acompanhamento obrigatório, porque está no cadastro como sexo feminino.

Resultados

Desde que iniciamos um planejamento do processo de trabalho relacionado ao acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família, a porcentagem de cobertura se apresenta em uma crescente, como mostrado na tabela 1. No ano de 2020 tivemos uma grande diminuição da cobertura por consequência da Pandemia de COVID-19, mas logo, em 2021, com a instalação do Prontuário Eletrônico do Cidadão em todas as Estratégias de Saúde da Família começamos a melhorar a cobertura, e em 2022, com a Pandemia controlada e o processo de trabalho efetivamente implantado, ultrapassamos a cobertura de 2019. O aumento da cobertura de acompanhamento significa também, e principalmente, o aumento da assistência de Saúde para famílias em situação de pobreza. Tabela 1: Cobertura das condicionalidades do Programa Bolsa Família – Simões-PI

VIGÊNCIA PORCENTAGEM DE COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO (%) 2019-1 - 93,56 2019-2 - 93,64 2020-1 - 35,20 2020-2 - 49,35 2021-1 - 55,76 2021-2 - 65,32 2022-1 - 92,41 2022-2 - 94,59 2023-1 - 94,29 2023-2 - 95,57 Fonte: Relatórios Consolidados Sistema Egestor – Programa Bolsa Família.

Conclusões

O Programa Bolsa Família não é apenas um programa de transferência de renda, ele é uma estratégia para efetivação de direitos garantidos na Constituição Federal de 1988, principalmente relacionado aos direitos básicos de alimentação, educação e saúde. O acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa funciona também como estratégia para os serviços de saúde cumprirem o princípio do Sus de Equidade, melhorando a assistência e o acesso a saúde para pessoas mais vulneráveis socialmente. Desde 2019, o município instituiu um processo de trabalho que objetiva aumentar cada vez mais a cobertura do acompanhamento das condicionalidades de saúde, através de capacitações para os profissionais, registro dos atendimentos no PEC, busca ativa de beneficiários. O processo de trabalho instituído, além de melhorar a cobertura das condicionalidades, melhora a assistência de saúde e amplia o acesso para as famílias em situação de pobreza. Como principal desafio no cumprimento das metas do Programa é a desatualização dos cadastros dos beneficiários (realizado pela assistência social), pois muitos beneficiários que não moram mais no município continuam aparecendo nas listas para acompanhamento.

Palavras-Chave

Condicionalidades, saúde, bolsa família, cobertura.

Município:
Colônia do Piauí

Autor(a):
Elaine Rodrigues Teixeira

Coautor(es):
Não identificado

Ano:
2025

VIDA DE GESSEIRO: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA COM O TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA LOMBALGIAS E LER

Apresentação/Introdução:

A cidade de Colônia do Piauí possui uma significativa parcela de trabalhadores dedicados à atividade de gesseiro, em média, aos 18 anos os homens já viajam para exercer tal função, onde passam em média 6 meses a 1 ano fora da cidade em trabalho intenso. Após esse período retornam à cidade com sérios problemas relacionados à saúde, dentre eles está a lombalgia e LER (lesão por esforços repetitivos). Essa profissão exige esforço físico intenso, movimentos repetitivos e manuseio constante de cargas pesadas e as empresas em que trabalham, geralmente, não orientam sobre a ergonomia e acabam que esses profissionais ficam expostos a riscos ocupacionais, especialmente, as disfunções musculoesqueléticas.

Neste contexto, sentimos a necessidade de um olhar mais atento para esse grupo, que retornam precisando de cuidados e orientações específicas, pois isso envolve tanto aos profissionais que precisam se recuperar e por necessidade retornar ao trabalho, quanto, aqueles que decidem ficar na cidade. Pensando em obter uma população saudável e produtiva, a equipe E-multi, em especial, o setor de fisioterapia, do município, desenvolveu uma intervenção com foco no tratamento e prevenção entre esses trabalhadores, proporcionando melhorias na qualidade de vida e na capacidade laboral.

Objetivos

Objetivo Geral: Promover a reabilitação funcional na melhoria da qualidade de vida, por meio da fisioterapia, para os gesseiros acometidos por lombalgia e LER em Colônia do Piauí. Objetivos Específicos:

- Identificar os principais fatores ocupacionais que contribuem para a lombalgia e LER entre os gesseiros.
- Desenvolver um protocolo fisioterapêutico baseado em exercícios terapêuticos, aparelhos disponíveis, educação em saúde e ergonomia.
- Reduzir os índices de dor e afastamento do trabalho por lombalgia e LER.
- Avaliar os resultados do tratamento por meio de indicadores clínicos e relatos dos participantes.
- Conscientizar que as consequências do não cuidado vai além da idade cronológica, e sim sobre qualidade de vida, para assim prevenir lesões.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Colônia do Piauí, no ano de 2024. Participaram 20 gesseiros que procuraram a equipe de fisioterapia da Equipe E-Multi com diagnóstico clínico de lombalgia e LER. A metodologia incluiu: Avaliação inicial com fisioterapeuta: anamnese, exame físico e

aplicação da Escala Visual Analógica (EVA) da dor e avaliação da capacidade funcional.

1 - A avaliação da capacidade funcional é uma análise que permite identificar déficits de força, equilíbrio e movimento. Pode ser feita através de questionários, testes físicos e observação direta. As respostas necessárias para obter uma avaliação da capacidade funcional, é realizado durante a anamnese, através de perguntas sobre o seu dia a dia, e testes físicos como avaliação do equilíbrio, agilidade, força muscular e autonomia.

2 - A escala Visual Analógica (EVA) A Escala Visual Analógica (EVA) é uma escala de 0 a 10 que ajuda a medir a intensidade da dor. É um instrumento importante para avaliar a evolução do paciente durante o tratamento. A cada dois meses os pacientes eram submetidos a essa escala.

3 - Intervenção fisioterapêutica com 2 atendimentos semanais, incluindo: alongamentos e exercícios de fortalecimento da musculatura lombar, treinamento postural e orientações ergonômicas, técnicas de terapia manual, aparelhos como TENS, ultrassom, infravermelho, educação e conscientização em saúde para prevenção de recidivas.

4 - Reavaliação mensal e ao final do tratamento.

Resultados

Ao término do projeto, observou-se que 80% dos participantes relataram diminuição significativa da dor lombar, segundo a EVA. Houve também melhora na postura durante o trabalho e redução do uso de medicações analgésicas. Além disso, os participantes

demonstraram maior conhecimento sobre prevenção de lesões ocupacionais, indicando a eficácia da abordagem educativa. O número de afastamentos por lombalgia diminuiu em 60% no grupo acompanhado. Sobre a capacidade funcional, foi reabilitado 70% dos gesseiros que não realizava suas atividades de vida diária. Foi observado que dos 20 gesseiros, 15 já voltaram para suas atividades laborais. No entanto, alguns ainda estão em tratamento, pois essa atenção é contínua na medida em que a população procura. Assim, dentro do trabalho em rede, não se limita somente ao tratamento fisioterapêutico, mas em olhar como um todo; quando há necessidade, encaminhamos esse grupo para Estratégia da Saúde da Família para orientações sobre saúde do homem, conscientização de realização de exames periódicos e encaminhamento necessário a cada usuário.

Conclusões

A experiência realizada com os gesseiros de Colônia do Piauí demonstrou que a fisioterapia, integrada a equipe E-Multi, é uma ferramenta eficaz no tratamento da saúde do trabalhador. A abordagem multidimensional, teve êxito na reabilitação física, preventiva e educacional desse grupo, gerando impactos positivos tanto na saúde dos gesseiros quanto na produtividade desses profissionais, em seu seio familiar/sociedade como no trabalho. Este modelo pode servir como referência para outras localidades com perfis ocupacionais semelhantes e de acordo com a realidade de cada cidade.

Palavras-Chave:

Gesseiro, Lombalgia, LER, Fisioterapia.

Município:
Tanque do
Piauí

Autor(a):
Kaliny Vieira dos
Santos Alves Pereira

Coautores: Thiago Silva da Cunha Melo; Martívia Vitória Osório Santos Pereira; Vera Cruz Batista de Moraes; Juliana Cristina de Carvalho Silva; Daiany Larisse Santos Lustosa; Assuero de Araújo Costa Cunha; Maria Sylvania dos Reis; Emannoely dos Santos Nunes

Ano:
2025

ALÉM DOS MUROS DA CIDADE: ORGANIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA ZONA RURAL DE TANQUE

Apresentação/Introdução

A padronização e organização do fluxo de atendimento em unidades de saúde constituem elementos fundamentais para garantir a qualidade e efetividade dos serviços prestados. Na Atenção Básica, particularmente em zonas rurais, esses aspectos ganham relevância ainda maior. Tanque do Piauí, município com cerca de 2.600 habitantes localizado a 220 km de Teresina, apresenta expressivo contingente populacional em áreas rurais, onde as condições de vulnerabilidade social são acentuadas. A comunidade Telepisa, situada a 17 km da sede municipal, possuindo cerca de 288 habitantes, historicamente esteve à margem das políticas públicas de saúde, enfrentando barreiras geográficas e socioeconômicas que dificultavam o acesso a serviços essenciais. A precariedade das condições de renda, moradia e saneamento básico torna esta população particularmente suscetível ao desenvolvimento de patologias e agravos decorrentes das condições socioambientais. Neste contexto, a implementação da UBS Maria de Laura em 2021 representa um marco na reversão do histórico de exclusão sanitária, inaugurando um novo paradigma de cuidado integral e humanizado.

Objetivos

Apresentar as estratégias desenvolvidas para a organização e padronização do fluxo de atendimento na Unidade Básica de Saúde Maria de Laura, localizada no povoado Telepisa,

zona rural de Tanque do Piauí, visando garantir o acesso equitativo e a qualidade da assistência à saúde para uma população historicamente vulnerabilizada. Como objetivos específicos, buscamos:

- Descrever o processo de estruturação do serviço, desde sua inauguração em 2021.
- Detalhar os mecanismos de organização do processo de trabalho da equipe.
- Analisar os resultados preliminares desta intervenção na melhoria do acesso aos serviços de saúde.
- Identificar os desafios encontrados e as soluções implementadas para superá-los.

Metodologia

O processo metodológico envolveu:

- 1) Diagnóstico situacional da comunidade, realizado através de análise de dados demográficos, epidemiológicos e socioambientais.
- 2) Mapeamento das famílias e identificação de grupos prioritários, com apoio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).
- 3) Elaboração de instrumentos de organização do fluxo de atendimento, incluindo escalas profissionais, protocolos de agendamento e sistema de classificação de demandas.
- 4) Implementação de mural informativo na recepção da UBS para orientação dos usuários.

5) Análise sistemática de prontuários para identificação do histórico, necessidades e vulnerabilidades das famílias atendidas.

6) Estruturação dos atendimentos em duas modalidades complementares: programados (para acompanhamento de grupos prioritários e ações educativas) e demanda espontânea (para necessidades imediatas).

7) Avaliação contínua do processo, através de reuniões periódicas da equipe e escuta qualificada dos usuários sobre a satisfação com o serviço.

8) Ações desenvolvidas e voltadas especificamente para as dificuldades dos próprios usuários da localidade.

Resultados

A implementação das estratégias organizacionais na UBS Maria de Laura tem produzido resultados expressivos para a população de Telepisa. A padronização do processo de trabalho possibilitou maior eficiência no uso dos recursos disponíveis e melhor aproveitamento do tempo da equipe. O funcionamento organizado permitiu a ampliação progressiva da cobertura assistencial, atingindo atualmente 95% das famílias da comunidade (o que antes era de 30%). As visitas domiciliares regulares realizadas pelo médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e ACS permitiram identificar e acompanhar situações de maior vulnerabilidade. O agendamento sistematizado para consultas de hiperdia (uma vez ao mês), exames citopatológicos e atendimentos odontológicos (semanais) garantiu a continuidade do cuidado aos pacientes com condições crônicas. As ações educativas regulares contribuíram para o fortalecimento do autocuidado e da participação comunitária. Observou-se uma redução de

90% nos encaminhamentos para serviços de média complexidade, evidenciando maior resolutividade da atenção básica. A articulação com a equipe multiprofissional (eMulti) ampliou o escopo das intervenções, especialmente para usuários com necessidades complexas. A aceitação positiva pela comunidade se reflete nos indicadores de satisfação, com 95% dos usuários classificando o serviço como “bom” ou “excelente”.

Conclusões

A experiência de organização da UBS Maria de Laura demonstra que intervenções estruturadas na gestão do processo de trabalho podem transformar significativamente a realidade assistencial de comunidades rurais historicamente desassistidas. O caso do povoado de Telepisa evidencia como o acesso à saúde de qualidade pode ser viabilizado mesmo em contextos de vulnerabilidade socioeconômica e dispersão geográfica, desde que haja planejamento adequado e compromisso da equipe. Os principais fatores de sucesso identificados foram: o diagnóstico inicial preciso das necessidades da comunidade, a padronização clara dos fluxos de atendimento, a comunicação efetiva com os usuários, a flexibilidade para ajustar estratégias conforme as especificidades locais e envolvimento dos ACS como ponte entre serviço e comunidade. Os desafios ainda existentes, como limitações de infraestrutura e dificuldades de transporte, apontam para a necessidade de investimentos contínuos junto à gestão municipal. Esta experiência revela o potencial transformador da atenção básica bem organizada como instrumento de justiça social e efetivação do direito à saúde.

Palavras-Chave

Atenção primária rural, organização, equidade.

Município:
Bela Vista do Piauí

Autor(a):
Edgar de Sousa Barbosa

Coautor(es):
Não identificado

Ano:
2025

CAMPANHA DE MULTIVACINAÇÃO EM BELA VISTA DO PIAUÍ: UNINDO FORÇAS PELA SAÚDE E PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS

Apresentação/Introdução

A campanha de multivacinação realizada em 2023 teve como objetivo a atualização do calendário vacinal de crianças e adolescentes da cidade de Bela Vista do Piauí. A ação foi marcada por um "Dia D", onde a mobilização foi intensificada para garantir que a população jovem da cidade estivesse protegida contra doenças preveníveis por vacinação. Realizada em parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde, Assistência Social, Educação e as Igrejas Católica e Evangélica, a campanha buscou conscientizar a comunidade sobre a importância da vacinação e o impacto de manter o calendário vacinal em dia. O evento aconteceu durante o mês de outubro, com foco específico em crianças e adolescentes, visando combater o abandono vacinal e reduzir os riscos de surtos de doenças como sarampo, poliomielite, entre outras. A motivação para a realização da ação foi a crescente necessidade de alcançar a cobertura vacinal ideal em um cenário pós-pandemia, onde muitas famílias ainda apresentavam dificuldades de acesso aos serviços de saúde. A parceria entre diferentes entidades da sociedade local fortaleceu o trabalho de sensibilização e mobilização, alcançando muitos jovens, com destaque para o "Dia D", que foi um marco da campanha.

Objetivos

Objetivo Geral: Atualizar o calendário vacinal de crianças e adolescentes da cidade de Bela Vista

do Piauí, por meio de uma ação de multivacinação, visando aumentar a cobertura vacinal e prevenir doenças evitáveis.

Objetivos Específicos:

- Conscientizar a população sobre a importância da vacinação para a proteção da saúde coletiva e individual.
- Mobilizar os diferentes setores da comunidade, incluindo a saúde, assistência social e lideranças religiosas, para fortalecer a adesão à campanha.
- Garantir a vacinação de crianças e adolescentes que estavam com o calendário vacinal em atraso, com a realização do "Dia D" como ação de destaque.
- Reduzir as desigualdades no acesso aos serviços de saúde, oferecendo a vacinação de forma acessível à população local.
- Monitorar e avaliar a eficácia da campanha, visando melhorar futuras ações de saúde pública no município.

Metodologia

A estratégia institucional adotada para a campanha de multivacinação em Bela Vista do Piauí foi baseada em um trabalho intersetorial, envolvendo os setores de saúde, educação, assistência social e as lideranças religiosas locais. Para fortalecer a mobilização da comunidade, foi criado um comitê intersetorial, responsável por planejar, coordenar e executar as ações. Como parte da estratégia de comunicação, foram produzidos vídeos com representantes de cada

área, os quais foram divulgados nas redes sociais para sensibilizar a população sobre a importância da vacinação. A campanha incluiu atividades de busca ativa e vacinação nas escolas, igrejas e Unidades Básicas de Saúde (UBS), com o objetivo de alcançar diretamente crianças e adolescentes em ambientes familiares e escolares. O "Dia D" foi um ponto alto da ação, onde, além da vacinação, foi montado um ambiente acolhedor e animado para atrair o público. O local foi decorado com uma área infantil, oferecendo atividades como pula-pula, algodão doce, pipoca e brincadeiras, criando um ambiente divertido e descontraído para as crianças. Todo o processo contou com o envolvimento de profissionais de saúde, assistentes sociais e voluntários das igrejas, garantindo um atendimento humanizado e de qualidade. A estratégia também visou reduzir barreiras ao acesso à vacinação, criando um espaço que estimulasse a participação de todos.

Resultados

A campanha de multivacinação realizada em Bela Vista do Piauí alcançou resultados expressivos, superando as expectativas iniciais e atingindo a meta estabelecida pelo estado do Piauí, com mais de 95% do público-alvo vacinado. A adesão da comunidade foi significativamente alta, refletindo o impacto das ações intersetoriais e da abordagem humanizada. A busca ativa nas escolas, igrejas e Unidades Básicas de Saúde (UBS), combinada com o ambiente acolhedor e lúdico do "Dia D", foi crucial para garantir que crianças e adolescentes com o calendário vacinal em atraso se vacinassem. O envolvimento das lideranças religiosas e da assistência social também contribuiu para o sucesso da campanha, criando uma rede de apoio e confiança para a população. A presença ativa nas redes sociais, por meio dos vídeos

produzidos pelos representantes das instituições, fortaleceu a conscientização e o engajamento da comunidade. Além disso, o resultado alcançado não só aumentou a cobertura vacinal, mas também sensibilizou a população sobre a importância da imunização para a proteção coletiva, criando um legado de conscientização que poderá influenciar futuras campanhas de saúde pública na cidade.

Conclusões

A campanha de multivacinação em Bela Vista do Piauí alcançou seus principais objetivos, atualizando o calendário vacinal de mais de 95% das crianças e adolescentes da cidade. A ação intersetorial, que envolveu saúde, educação, assistência social e lideranças religiosas, foi essencial para o sucesso da campanha, garantindo ampla adesão da população. O "Dia D" e a abordagem acolhedora, com atividades lúdicas para as crianças, criaram um ambiente de confiança e engajamento, facilitando o acesso à vacinação. Recomendase que futuras campanhas de vacinação sigam esse modelo de atuação conjunta, reforçando a mobilização comunitária e utilizando estratégias de comunicação inovadoras, como o uso de redes sociais e vídeos. Além disso, é fundamental dar continuidade à busca ativa, especialmente em comunidades mais vulneráveis, para garantir que todos tenham acesso aos serviços de saúde e às vacinas. A experiência demonstrou a importância de um trabalho colaborativo e humanizado para o fortalecimento das ações de saúde pública no município.

Palavras-Chave

Multivacinação, intersetorialidade, vacinas.

Município:
Pio IXAutor(a):
Suellem Maria Arrais
de OliveiraCoautores: Josélia Leite de Souza; Juliana Katarina Cadena da
Silva; Cynthia Maria Santiago Ribeiro; Delmo de Carvalho Alencar;
José Aristóteles Gomes Viana de MeloAno:
2025

USO DA CADEIRA ODONTOLÓGICA PORTÁTIL: PROMOVENDO ACESSIBILIDADE E SAÚDE BUCAL EM ESPAÇOS VULNERÁVEIS

Apresentação/Introdução

Pio IX é um município que se encontra a sudeste do estado do Piauí e que tem uma população de 17.613 pessoas, segundo o censo do IBGE de 2022. Apesar de ter uma população pequena, o município tem como área total 1.948,843 km². Isso representa um desafio para a gestão, pois o município conta com localidades rurais muito distantes umas das outras e da sede da cidade. Dessa forma, se torna difícil articular estratégias de como incluir essas pessoas que residem em locais mais distantes, pois geralmente representam populações mais carentes e em situações de vulnerabilidade. Pensando nessas pessoas e na dificuldade de acesso a tratamento odontológico, foi desenvolvido o projeto com o uso da cadeira odontológica portátil, que apresenta estrutura simplificada e, assim, possibilita ser levada para atendimentos em locais remotos, sem a necessidade de grande estrutura física. A cadeira odontológica é levada pelo município para escolas, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), pontos de apoio e assentamentos, promovendo o acesso de pessoas mais vulneráveis ao tratamento odontológico e encaminhamento para serviços especializados, se necessário.

Objetivos

Objetivo geral: Descrever a experiência de promoção de acessibilidade e de saúde bucal

às pessoas em situação de vulnerabilidade ao atendimento odontológico no município de Pio IX-Piauí.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre o uso da cadeira odontológica portátil na ampliação do acesso às ações de saúde bucal no município de Pio IX-PI. Os primeiros consultórios odontológicos portáteis ou móveis foram utilizados para cuidados de saúde primários em países em desenvolvimento, no atendimento de crianças e adultos refugiados carentes, para o atendimento em áreas rurais, e residências para idosos. Atualmente, existem no mercado vários equipamentos odontológicos portáteis comercializados, proporcionando ampliação dos procedimentos que podem ser realizados extramuros, promovendo acessibilidade às pessoas que vivem em territórios vulneráveis. A cadeira odontológica portátil consta na lista de equipamentos do Ministério da Saúde e foi adquirida com recursos de emendas de equipamentos. O município de Pio IX realizou a contratação de um cirurgião-dentista e uma auxiliar de saúde bucal para realizarem as atividades. Os atendimentos que acontecem na escola estão sendo organizados por turma, até que todas as crianças sejam contempladas com o serviço. Foi preparado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi

impresso e enviado aos pais dos alunos, autorizando a realização de consulta odontológica e possíveis intervenções que a criança precise. No CAPS, a própria equipe organiza os atendimentos de forma mensal com os usuários. Nos pontos de apoio e assentamentos, o acesso ao serviço acontece por meio do agendamento realizado pelo ACS da microárea.

Resultados

O cronograma de atividades com a cadeira odontológica portátil engloba ações nas escolas da rede municipal, Centro de Atenção Psicossocial, unidades de saúde que não contam com consultório odontológico e assentamentos, priorizando locais mais distantes. A população atendida pelo serviço tem se mostrado satisfeita. Os grupos vulneráveis abrangidos pelo serviço são pessoas que possuem difícil acesso ao atendimento odontológico, seja pela distância de unidades de saúde próximas, seja pela dificuldade do usuário de procurar o serviço. Dentre as dificuldades do serviço, podemos citar a locomoção da equipe com o material. Apesar da cadeira ser portátil, ela exige muitos equipamentos, como o compressor odontológico, as cadeiras do paciente e do dentista, instrumental e materiais de consumo odontológicos. Dessa forma, se faz necessário organizar a logística para realizar esse transporte, sendo necessário um carro grande. Os procedimentos realizados consistem em exodontias, restaurações e profilaxias. Em caso de outras necessidades, os pacientes são encaminhados para o serviço nas unidades básicas de saúde, como raspagens, ulectomia e tratamentos endodônticos, nas equipes de saúde bucal ou no Serviço

de Especialidades em Saúde Bucal. Em 1 ano de atividade, foram realizados 531 atendimentos.

Conclusões

O uso da cadeira odontológica portátil no município de Pio IX está sendo uma experiência exitosa, tendo como contribuição para a saúde pública da população a facilitação no acesso à saúde bucal, demonstrando, ainda, possibilidades de atendimento e adequação dos ambientes extramuros, quebrando, assim, o paradigma de que se faz necessária a presença de um consultório odontológico físico para a promoção da saúde bucal nos territórios. Como resultado principal, observamos a ampliação no acesso à saúde bucal, levando os atendimentos até as pessoas, evitando grandes deslocamentos e fortalecendo os vínculos com a equipe, além de permitir aos moradores e profissionais reconhecerem a importância das parcerias comunitárias.

Palavras-Chave

Saúde bucal, Promoção da saúde, Acessibilidade.

Município:
São Félix
do Piauí

Autor(a):
João Pedro Pio
Rodrigues

Coautores: Vanessa Valéria Alves de Araújo; Maria José Vilarindo da Silva; Ivan Wilson Pereira da Silva; Rita Maria dos Santos; Ivania Alves Gomes da Cunha; Antonio Filho de Sousa; Maria da Cruz Beserra da Cunha; Iracema Vieira da Silva; Maria Nazaré de Moura Pereira; Yanka Rayra Rodrigues de Sousa

Ano:
2025

ODONTOLOGIA DOMICILIAR: UMA REALIDADE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) EM SÃO FÉLIX DO PIAUÍ

Apresentação/Introdução

Diversos avanços têm surgido na medicina, impactando de forma positiva no desenvolvimento de novas técnicas de cuidado, aumentando a qualidade de vida dos usuários em saúde. Uma das formas de cuidado e prestação de serviços foi o aperfeiçoamento do atendimento domiciliar (AD). Esse tipo de atendimento, pode ser direcionado a diversas especialidades da saúde, incluindo a odontologia. A publicação das diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal orientou, dentre as várias exigências, sobre a realização de visitas domiciliares pela equipe de saúde bucal às pessoas acamadas. O AD à Saúde Bucal na ESF propicia a valorização da promoção da saúde bucal e a prevenção de doenças advindas da cavidade oral, além de possibilitar a realização de procedimentos odontológicos em ambiente domiciliar e promover um cuidado que amplie a capacidade da autonomia e de corresponsabilidade do cuidado através da integração paciente-cuidador, sendo, dessa forma, indispensável para a manutenção da qualidade de vida dos mesmos. É indispensável que o dentista exerça um atendimento humanizado, obtendo um contato mais próximo com a família nas visitas, além do conhecimento referente ao manejo odontológico.

Objetivos

Objetivo Geral: Melhorar a saúde bucal, a qualidade de vida e a capacidade mastigatória do

paciente dos pacientes acamados/domiciliados no município de São Félix do Piauí.

Objetivos Específicos:

- Viabilizar a realização do atendimento domiciliar no município de São Félix do Piauí.
- Identificar ações e atividades desenvolvidas pelo cirurgião-dentista nas visitas domiciliares no município.
- Evitar hospitalizações desnecessárias.
- Diminuir o risco de infecções.
- Proporcionar acesso a cuidados odontológicos a pessoas com dificuldade de locomoção (incluindo pessoas com transtornos mentais e comportamentais).

Metodologia

Foram realizados AD semanalmente (quinta-feira), agendados previamente por cada Agente Comunitário de Saúde (ACS), sendo incluída 1 microárea por semana, salvo alguns casos que necessitavam de retorno. Participaram das visitas: cirurgião dentista, auxiliar de saúde bucal e o ACS. Para a identificação dos pacientes que necessitavam dessa atenção, foi realizado um mapeamento com base nas microáreas adscritas ao território. Dessas microáreas, destacaram-se algumas condições: pacientes com necessidades especiais, portadores de doenças crônico-degenerativas ou com idade avançada. As necessidades de intervenção variavam entre atividades de promoção e prevenção, clínico-curativas e de reabilitação. Aos

casos de necessidades de intervenção clínico-curativas e reabilitadoras, foi realizada avaliação da viabilidade de realização de algum procedimento clínico em domicílio, ou, no caso da necessidade de encaminhamento ao consultório odontológico da UBS, articulando com as Secretaria Municipal da Saúde e Secretaria de Transportes para providenciar a locomoção do paciente até a unidade. Durante os atendimentos, foram realizados diversos procedimentos: escovação supervisionada, raspagem supragengival, ART, ATF, exodontias, higienização de próteses dentárias, retirada de pontos, bem como foram dadas diversas orientações acerca dos cuidados com a higiene oral, para pacientes e familiares. A evolução clínica e o registro dos atendimentos foram feitos no PEC.

Resultados

Foram analisados os atendimentos domiciliares realizados pela equipe de saúde bucal no município de São Félix do Piauí, durante o período compreendido entre abril de 2024 a fevereiro de 2025. Foram atendidos 40 pacientes, totalizando 129 atendimentos domiciliares (incluindo os atendimentos de retorno), distribuídos em 42 semanas (média de 3 atendimentos por semana). Em ordem decrescente de número de atendimentos, foram realizados: orientações de higiene oral (129), higienização de próteses dentárias (72), ATF (48), escovação supervisionada (48), raspagem supragengival (39), retirada de pontos (17), exodontias (11) e ART (4). Durante os atendimentos, 3 pacientes necessitaram de parecer médico para realização de alguns procedimentos, tendo em vista o estado geral de saúde, presença de comorbidades e utilização de determinadas medicações de uso contínuo. Além disso, 5 pacientes foram encaminhados para outros profissionais especialistas, incluindo médicos e

cirurgiões dentistas. Durante o período analisado, não houve notificação de internação hospitalar por causas infecciosas com foco primário na cavidade oral, dentre os pacientes atendidos pela equipe de saúde bucal no domicílio.

Conclusões

Diante disso, pode-se observar que é essencial o papel do CD no AD de pacientes acamados/domiciliados, uma vez que a saúde bucal interfere diretamente na integralidade do cuidado. Foi possível observar que a saúde bucal presente no AD trouxe um resultado positivo, já que houve uma melhoria na atenção à saúde de uma parcela da população que normalmente não teria acesso aos serviços de saúde prestados por um modelo de atenção em saúde bucal retrógrado, centrando apenas práticas curativas. Além disso, a atuação constante do CD em ambiente domiciliar fortaleceu a interdisciplinaridade do cuidado, através da atuação de diferentes atores. Houve efetividade na prevenção de infecções bucais que pudessem ocasionar internações hospitalares. As visitas possibilitaram, ao mesmo tempo, o incentivo ao empoderamento para o autocuidado de pacientes e cuidadores, bem como a humanização da atenção e fortalecimento do vínculo profissional-família, melhorando a qualidade de vida para os pacientes acamados/domiciliados de São Félix do Piauí. Portanto, a manutenção dessa rotina é essencial para a população do território envolvido, pois reduz consideravelmente o estoque de necessidades acumuladas em agravos bucais desses pacientes vulneráveis.

Palavras-Chave

Visita Domiciliar Odontologia Saúde Bucal.

Município:
Floriano**Autor(a):**
Filipe Melo da Silva**Coautores:** Camila Danielly Matos Silva; Amanda Sebastiana Lima Correia; Julia Marta Amorim Cavalcante; Iza Hozana de Maria da Silva Gomes; Maricelia de Aquino Santana; Caroline de Almeida Reis; Vagner José Mendonça; Flávia de Oliveira Cardoso; Katia da Silva Calabrese**Ano:**
2025

DOENÇA DE CHAGAS: O MISTÉRIO DA DOENÇA INVISÍVEL EM FLORIANO, PIAUÍ

Apresentação/Introdução

A doença de Chagas é uma antropozoonose de expressiva morbimortalidade, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. Na via clássica vetorial, o protozoário é transmitido por triatomíneos infectados quando estes insetos vão se alimentar do sangue de um hospedeiro mamífero. As formas infectantes de *T. cruzi* são eliminadas juntamente com as fezes do vetor penetrando a pele de hospedeiro. Outras formas de transmissão também podem ocorrer, dentre elas: via oral, congênita, transfusão de sangue ou derivados, transplante de órgãos, acidentes de laboratório, e em raros casos por via sexual. O Piauí tem uma extensa área rural infestada de insetos vetores e vários municípios com prioridades alta para o controle da doença. Vale ressaltar que a área rural é o ambiente clássico para o desenvolvimento dos triatomíneos, por possuir condições em que estes vetores possam proliferar-se, além de características que facilitam a sua disseminação, como: a presença de animais domésticos, existência de casas de pau a pique e galinheiros. Dessa forma, este trabalho foi desenvolvido na cidade de Floriano, entre os anos de 2024 a 2025, com a população rural adscrita do município, com idade a partir de 06 anos. O motivo da execução deste estudo deu-se pela necessidade de uma intervenção precoce e efetiva na detecção desta doença que permanece invisível a população.

Objetivos

Descrever a implantação da triagem sorológica para detecção precoce da doença de Chagas em comunidades rurais do município de Floriano.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre um inquérito sorológico que está sendo realizado no município de Floriano, Piauí, para a detecção da doença de Chagas em comunidades rurais. Os inquéritos têm sido um dos procedimentos mais valiosos utilizados como indicadores de infecção humana. Os locais de coleta são definidos com o suporte dos Agentes Comunitários de Endemias (ACE) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A coleta de sangue acontece em todos os moradores, de ambos os sexos, na faixa-etária de 06 a 11 anos, 12 a 17 anos e acima de 18 anos, após concordância a assinatura

do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os adultos maiores de 18 anos. Para aqueles menores de 18 anos, aplica-se o Termo de Anuência Livre e Esclarecida (TALE). De cada participante é coletado 10mL de sangue venoso e submetido aos testes Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay (ELISA) para detecção de IgG anti-*Trypanosoma cruzi*. Para confirmação do resultado sorológico e da triagem, parte deste sangue, 5mL, é submetido ao teste rápido Bioline (produzido por BioManguinhos). Os resultados positivos e negativos são informados para a equipe de saúde na qual o paciente está cadastrado para que os cuidados sejam implementados. O projeto é uma parceria entre a secretaria municipal de saúde de Floriano e Fiocruz, Rio de Janeiro, tendo anuência e autorização via comitê de ética para execução como o parecer de nº: 5.290.641.

Resultados

Até o presente momento os resultados são preliminares. Nesse sentido, foi coletado no período de fevereiro de 2024 a março de 2025 o sangue de 733 pessoas, no qual 11 testaram positivas. Destas, 63,6% (n=07) são do sexo feminino, na faixa-etária de 69 e mais anos 100% (n=11), de cor/raça parda 81,8% (n=09), com ensino fundamental incompleto 45,5% (n=05), exercendo a profissão de aposentado 81,8% (n=09), com renda de até um salário mínimo 100% (n=11).

Conclusões

Mediante os resultados encontrados até aqui, foi possível identificar as comunidades mais vulneráveis a infecção pelo *Trypanosoma cruzi*, indivíduos infectados e sem acesso ao diagnóstico no município. Esses dados vão ajudar a fomentar as estratégias de atuação do município em relação ao combate à doença de Chagas e à oferta de assistência adequada aos indivíduos infectados. Nessa conjuntura, as sorologias positivas, mostram uma disseminação da infecção da doença no território até então desconhecida. Dessa forma, o trabalho terá continuidade fomentando ainda mais a importância e a necessidade de estratégias eficazes no combate à doença de Chagas.

Palavras-Chave

Doença de Chagas, Sorologia, Zona Rural.

Município:
Pajeú do Piauí**Autor(a):**
Jordênia Craveiro Monteiro Valente**Coautor(es):**
Ariana Gonçalves Sousa Fialho**Ano:**
2025

O PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE BUCAL CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA

Apresentação/Introdução

O trabalho na Estratégia de Saúde Bucal requer planejamento e integração com toda a equipe de Saúde da Família e em especial com o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde. A integração com os ACS é de suma importância para a busca ativa dos pacientes, bem como incentivar autopercepção dos principais problemas de saúde bucal (cárie, doença periodontal e câncer de boca) através de um questionário simples e direto. Podendo então identificar pacientes com necessidade de tratamento odontológico e classifica-los quanto ao risco.

Objetivos

Expor a experiência exitosa de educação continuada com capacitação dos Agentes Comunitário de Saúde em Saúde Bucal. Onde foram apresentados os temas de busca ativa de pacientes, questionário de autopercepção de saúde bucal, as principais doenças de saúde bucal (cárie, doenças periodontais e câncer de boca) com suas causas, consequências e métodos de prevenção.

Metodologia

A metodologia usada foram dois encontros com exposição de slides, apresentação do questionário de autopercepção de saúde

bucal, classificação de risco individual e coletivo e práticas preventivas individuais e coletivas.

Resultados

O resultado foi a capacitação de agentes comunitários de saúde em saúde bucal nos seguintes temas: principais doenças bucais, prevenção das principais doenças bucais, abordagem domiciliar do paciente odontológico, busca ativa e escuta qualificada do paciente odontológico.

Conclusões

Ao longo do tempo é percebido a importância da educação continuada e troca de informações na estratégia de Saúde Bucal com toda a equipe da Estratégia de Saúde da Família. O Agente de Saúde tem muito a contribuir na identificação, estratificação dos pacientes, bem como parte ativa na atividades educativas coletivas.

Palavras-Chave

ACS, Capacitação em saúde Bucal, Questionário.

Município:
ArraialAutor(a):
Kalíup Marques Modesto SoaresCoautor(es):
Não identificadoAno:
2025

ACESSO DOS USUÁRIOS COM TRANSTORNOS MENTAIS ÀS AÇÕES DE SAÚDE BUCAL: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Apresentação/Introdução

Os transtornos mentais são caracterizados pela associação de comportamentos anormais, percepções, emoções e combinações de pensamentos desordenados e que levam a uma higiene bucal deficiente. As dificuldades de acesso aos serviços de saúde têm se mostrado como um aspecto negativo para o alcance de uma condição de saúde bucal favorável em pacientes com transtornos psiquiátricos. O aprimoramento das políticas públicas de saúde e a inserção dos cuidados odontológicos no cotidiano da saúde mental são de suma importância para promoção da qualidade de vida e quebra de tabus existentes, que contribuem negativamente para o bom prognóstico e tratamento desse público-alvo. O município de Arraial está situado a 217 km da capital, com uma população de 4520 habitantes, sendo 30 pacientes com transtornos mentais acompanhados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O município observou que existe uma crescente demanda de ações voltadas à saúde mental, com garantia de acesso às práticas de saúde bucal, sendo, portanto, necessário o desenvolvimento de terapêuticas que pudessem dar suporte a estes usuários. A motivação em realizar este relato de experiência foi garantir acesso aos serviços odontológicos aos pacientes com transtornos mentais, haja vista a existência

de um grande preconceito e medo por partes dos profissionais em atender ao público em questão.

Objetivos

- Oportunizar o acesso de usuários com transtornos mentais às ações de saúde bucal no município de Arraial – PI.
- Proporcionar acolhimento, bem-estar e vínculo entre os usuários e os profissionais dentistas.
- Melhorar os níveis de saúde bucal dos pacientes por meio de procedimentos odontológicos.

Metodologia

Em março de 2023, foi realizado um diagnóstico situacional do estado de saúde bucal de pacientes portadores de transtornos mentais e sobre as condições de saúde bucal na cidade de Arraial-PI. A partir do diagnóstico situacional, observou-se uma carência de acesso e acolhimento dos pacientes com transtornos psiquiátricos às ações de saúde, entre elas as voltadas para saúde oral, sendo estas uma das mais precarizadas. Os atendimentos das equipes de saúde bucal (zona urbana e zona rural) é de segunda-feira a sexta-feira, sendo destinada o dia de quarta-feira para o atendimento odontológico desses pacientes.

Resultados

A partir do diagnóstico, identificamos um total de 30 pacientes com transtornos psiquiátricos que necessitavam de atendimento odontológico. Em Arraial, o atendimento a este grupo-alvo acontece às quartas-feiras, onde é ofertado o acolhimento, consulta, tratamento, acompanhamento e encaminhamentos a outros serviços quando necessário. Observou-se que 100% apresentavam grande suscetibilidade a desenvolver alterações na cavidade oral por estarem expostos a fatores de riscos, destacando-se: a falta de higiene oral, deficiências físicas e/ou motoras e redução do fluxo salivar causado pelo uso de medicamentos. Dos 30 pacientes, 33% concluíram o tratamento, mas, a família se responsabilizou em trazê-los trimestralmente para acompanhamento supervisionado pelo dentista (manutenção dos cuidados). Os demais continuam com o tratamento semanalmente, devido às dificuldades em manter autocuidado, devido ao baixo nível de compreensão e/ou deficiências motoras.

Os atendimentos mais executados nestes dois anos foram: 10% atendimentos de urgência, 100% doença periodontais, onde realizou raspagem dos tártaros, 50% procedimentos dentísticos e até 50% exodontia dos dentes amolecidos. Desde 2023, observou-se que as inserções dos cuidados odontológicos no cotidiano da saúde mental foram importantes para promoção da qualidade de vida, a autoestima e quebra de tabus existentes que contribuíam negativamente

para o bom prognóstico e tratamento desse público-alvo.

Conclusões

As barreiras como falta de emprego, ausência de cuidado familiar, diminuição de motivação para o autocuidado, baixo nível de compreensão, condições socioeconômicas desfavoráveis, tabagismo, sentimentos de medo e ansiedade podem dificultar o acesso aos serviços odontológicos, fazendo com que a saúde bucal desse público seja deficiente, uma vez que as condições de saúde bucal são reflexos do estilo e qualidade de vida desses pacientes. A falta de higiene bucal nesses pacientes permite excesso de formação de tártaros, cáries, perdas de dentes, halitose, entre outros, fatores esses que aumentam estigmas, preconceitos com isolamento social. Ainda há um preconceito na sociedade e pelos profissionais de saúde em relação a esses pacientes, como o medo da agressividade e o mito de que não colaboram para a execução dos procedimentos odontológicos; são fatores que contribuem negativamente no planejamento de ações curativas e preventivas para essa clientela. A experiência no município de Arraial vem comprovar o grande comprometimento com a garantia do acesso, equidade e integralidade do cuidado, no que tange à saúde bucal desta população, uma vez que pode-se mudar a realidade desse grupo social.

Palavras-Chave

Saúde Mental, Saúde Bucal, Promoção.

Município:
Alvorada do Gurguéia

Autor(a):
Andonny Maria Oliveira Monteiro

Coautor(es):
ANDONNY; Clebson Barros Oliveira

Ano:
2025

PROGRAMA DE SAÚDE BUCAL PARA GESTANTES, CRIANÇAS E BEBÊS DE ALVORADA DO GURGUÉIA (PI)

Apresentação/Introdução

A cárie é a doença bucal mais prevalente no mundo, de etiologia multifatorial e biofilme-açúcar dependente, acomete todas as faixas etárias principalmente crianças pré-escolares menos favorecidas financeiramente, porém pode ser prevenida com mudanças de comportamento frente a sua causa, cuidados de higienização e tratamento (Beraldi, et al., 2020). Logo, preocupados com a melhoria da Saúde Bucal em Alvorada do Gurguéia, frente à alta prevalência da cárie, das elevadas taxas de exodontias e restaurações, da perpetuação da odontologia curativa e mutiladora ao longo de 20 anos no município, foi que dentistas e gestores foram inspirados a elaborar e implantar, em 26 de janeiro de 2023, o Programa de Saúde Bucal para Gestantes, Crianças e Bebês (SBGCB). A escolha do público-alvo, composto por gestantes, bebês e crianças de 0 à 14 anos, mães e/ou responsáveis foi motivado pelas próprias orientações da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), o Brasil Sorridente, que preconiza o bebê ingressar nos atendimentos odontológicos no máximo com 6 meses e que a mãe tem um papel fundamental nos padrões de comportamento apreendidos durante a primeira infância, que ações educativo-preventivas com gestantes qualificam sua saúde e tornam-se fundamentais para introduzir bons hábitos desde o início da vida (Brasil, 2024). Para confecção do presente trabalho foram considerados os dois primeiros anos de funcionamento do programa, compreendidos por 2023 e 2024.

Objetivos

Objetivo Geral do programa foi elevar a qualidade da saúde bucal da população de Alvorada do

Gurguéia ao diminuir a prevalência da cárie dentária e seus agravos desde os primeiros anos de vida da criança, por meio da implantação de um projeto intervencionista intitulado de Saúde Bucal para Gestantes, Crianças e Bebês (SBGCB). Dentre os objetivos específicos:

- Facilitar e melhorar o acesso das gestantes e de crianças de 0 a 14 anos aos tratamentos odontológicos ofertados na Estratégia Saúde Bucal, a fim de reduzir a experiência com cárie, diminuir os casos de dor, infecção e perdas precoces de dentes decíduos.
- Elevar o nível de percepção da população frente a importância da saúde bucal para uma melhor qualidade de vida.
- Promover educação em saúde bucal para gestantes e mães, levando-as a reconhecerem seu protagonismo frente a uma boa higiene bucal, dieta não-cariogênica e visitas regulares ao dentista por parte das crianças e adolescentes da faixa-etária de 0 à 14 anos do Município.

Metodologia

O projeto se iniciou com a realização de palestras para gestantes nas atividades de grupo das Equipes de Saúde e para as mães de crianças de 0 à 14 anos nas reuniões de pais e mestres, destacando os bons hábitos de higiene bucal, dieta não-cariogênica e importância da manutenção dos dentes decíduos para uma boa saúde bucal. Para melhoria do acesso, os atendimentos de gestantes ocorreu no consultório em livre demanda até o tratamento concluído. Já a primeira consulta odontológica do bebê ocorreu concomitante ao dia de puericultura ou vacinação, com demonstração para as mães na

prática do manuseio para uma boa higienização bucal, estimulando o aleitamento exclusivo até os seis meses e no mínimo por 2 anos. As crianças dos 2 aos 14 anos de idade, também receberam palestras educativas em saúde bucal nas escolas escovação dental supervisionada com aplicação tópica de flúor mediante classificação de risco foram devidamente encaminhadas para atendimento agendado na Unidade de Saúde até o tratamento concluído e as mães orientadas quanto ao retorno semestral. Para obtenção dos dados referentes aos anos de 2022, anterior ao programa, 2023 e 2024, utilizou-se o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), onde se analisou de forma quantitativa a prevalência de cárie na população, também a porcentagem de atendimentos na faixa etária de 0 a 14 anos bem como a quantidade de exodontias e procedimentos restauradores em dentes decíduos.

Resultados

De acordo com dados do PEC, tanto em 2022 quanto em 2023 e 2024, a cárie dentária permaneceu sendo a doença bucal mais prevalente no município, com porcentagem de 76,08%, 76,34% e 79,86% respectivamente, demonstrando a importância de atuar nos demais grupos da população, como jovens e adultos no combate à doença. No entanto, observou-se um aumento considerável dos atendimentos odontológicos na faixa-etária de 0 à 14 anos de 25% em 2022 para aproximadamente 35% em 2023 e 2024, demonstrando uma melhoria considerável do acesso das crianças aos serviços de saúde bucal. Ainda nesse contexto, em 2022 apenas 11,53% das crianças atendidas tinham entre 0 a 4 anos de idade, já em 2023 esse número saltou para 38,09% demonstrando que houve um ingresso mais cedo das crianças na estratégia saúde bucal, perdurando o aumento em 2024 com 24,17%.

Esses dados refletem a eficácia das ações educativas com mães e gestantes bem como das ações realizadas nas escolas pelos profissionais de saúde bucal. Outro dado relevante foi a diminuição acentuada do número de exodontias em dentes

decíduos, de 225 extrações em 2022 para 148 em 2023, que permaneceu baixo em 2024, com 197. Já os procedimentos restauradores em decíduos aumentaram consideravelmente de 137 em 2022 para 457 em 2023, demonstrando o impacto positivo do programa no combate à doença cárie e seus agravos na infância, bem como a melhoria do acesso e da qualidade de saúde bucal das crianças.

Conclusões

O Programa Saúde Bucal para Gestantes, Crianças e Bebês demonstrou ser eficaz na melhoria da qualidade de saúde bucal das crianças na faixa etária de 0 à 14 anos do município de Alvorada do Gurguéia, visto que ampliou o acesso aos serviços odontológicos ofertados na estratégia saúde bucal para este grupo, bem como diminuiu a idade de ingresso dos bebês, ampliou as restaurações das lesões cavitadas, resultando na diminuição das doenças da polpa, infecção, dor e diminuição das exodontias de dentes decíduos. Também pode-se concluir que houve aumento da percepção das mães quanto ao seu protagonismo frente à melhoria da qualidade de saúde das crianças, com base nas mudanças comportamentais, como levar a criança ao dentista. No entanto, após 2 anos de implantação do Programa, a cárie dentária permaneceu sendo a doença bucal mais prevalente no município, concluindo-se que é importante atuar a longo prazo, não só na faixa etária de 0 a 14 anos, mas incrementar ações voltadas a promoção e prevenção nos demais grupos da população, como jovens e adultos no combate à doença.

Palavras-Chave

Saúde Bucal, Cárie, Gestantes, Crianças, Bebês.

Município:
Bom Jesus

Autor(a):
Keppler Gois Miranda

Coautores: Simone Rodrigues de Melo Póvoa; Rayara Kelly Campos Arnaldo de Oliveira; Brenda Luiza de Sousa Moreira; Francisco de Assis Santos Piauilino Mendes; Patrícia Valério dos Santos; Fernanda Santana Nunes

Ano:
2025

MAIS CUIDADO, MENOS DOR: PROGRAMA DE ATENDIMENTO A MULHERES COM DORES CRÔNICAS

Apresentação/Introdução

A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) conceitua a dor como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada a dano tecidual real ou potencial” (Raja et al., 2020). Pode ser classificada como aguda ou crônica. A primeira é de curta duração já na segunda, mantém-se além do tempo fisiológico de cicatrização de determinada lesão e permanece por mais de três meses continuamente (Oliveira et al., 2014). A dor crônica pode ser causa de limitação funcional, perda de autonomia e estar associada a sintomas como ansiedade e depressão. Possui importante prevalência no Brasil e está entre os frequentes motivos de procura por atendimento no SUS, sendo o gênero feminino o mais afetado (Souza et al., 2019). Na atualidade, uma das principais estratégias aceitas para seu tratamento são os exercícios físicos, que podem proporcionar redução da severidade da dor crônica, melhora geral da qualidade física e saúde mental (Hable, 2020). Nessa perspectiva, foi implantado no município de Bom Jesus um programa de assistência a mulheres com dores crônicas. Todas foram assistidas por uma equipe multiprofissional, e desenvolvidas atividades físicas em grupo, educação em saúde e atendimento

especializado, a fim de promover a saúde integral, melhora da qualidade de vida e o incentivo ao autocuidado. As atividades tiveram início em maio de 2024, com duração de sete meses.

Objetivos

Objetivo Geral: Promover saúde e qualidade de vida a mulheres com dores crônicas do município de Bom Jesus. Específicos:

- Incentivar a prática de atividade física regular.
- Estimular o autocuidado, controlar ou minimizar sintomas e agravos da doença.
- Promover maior independência funcional e estímulo a socialização.
- Prevenir e auxiliar no tratamento de quadros de ansiedade e depressão.
- Aumentar o conhecimento sobre práticas saudáveis e proporcionar melhora da qualidade de vida.

Metodologia

Foram inscritas no programa 96 mulheres com dores crônicas do município de Bom Jesus, com idade entre 20 a 72 anos. Os principais diagnósticos encontrados foram: 76% fibromialgia, 5% hérnia de disco, 8% artroses e 19% outros comprometimentos.

Todas preencheram uma ficha inicial, com dados pessoais, doenças associadas e listaram os sintomas limitantes. Como queixas principais obteve-se: 100% dores, 89% fadiga, 83% alterações da concentração, 84% ansiedade e 44% depressão. As atividades desenvolvidas em grupo foram: dois encontros semanais, sendo o primeiro composto por exercícios aquáticos, com duração de 50 minutos. O segundo encontro foi composto por exercícios no solo, com alongamentos, fortalecimento e treino mobilidade, com duração de 30 minutos.

Todas as atividades foram conduzidas por um fisioterapeuta. Uma vez por mês foram realizadas rodas de conversa e trabalhados temas como: autocuidado, saúde mental, nutrição como aliada no tratamento das dores crônicas, saúde da mulher, direitos jurídicos e assistenciais na fibromialgia. Na presença de necessidades específicas e individuais, a integrante do programa era encaminhada à rede de apoio do município, com acompanhamento psicológico, nutricional, exames complementares e agendamento de interconsulta com reumatologista pela Telenordeste. Os profissionais fixos do programa foram três fisioterapeutas, e a rede de apoio foi composta por médico, nutricionista, enfermeiro, psicólogo, advogado e assistente social.

Resultados

Após o encerramento das atividades do ano de 2024, as participantes do programa foram convidadas a preencher uma ficha

assinalando os sintomas encontrados. Quando comparado aos dados iniciais, observou-se redução dos quadros de depressão de 46,31% para 34%, fadiga de 89% para 78% e melhora da concentração em 64%. Para auxiliar a descrever o nível de dor presente, foi aplicada a Escala Visual e Analógica (EVA) de dor; os achados foram: 21% dor suave, 36% dor moderada, 18% dor forte, 15% dor muito forte e 5% dor máxima. Pode-se observar que as atividades desempenhadas proporcionaram benefícios físicos e emocionais que, somados a experiências compartilhadas, estímulo a atividade física e ao autocuidado, contribuíram para minimizar os desconfortos das dores crônicas e prevenção de agravos como a depressão.

Conclusões

O Programa demonstrou ser uma importante ferramenta para um trabalho de assistência a mulheres com dores crônicas. As práticas desenvolvidas trouxeram benefícios físicos e melhora na saúde mental. O estímulo ao autocuidado, acompanhamento multiprofissional e práticas saudáveis foram essenciais para promoção da saúde e bem-estar das participantes. É importante ressaltar a necessidade da continuidade do trabalho desenvolvido, para a obtenção de resultados ainda mais satisfatórios.

Palavras-Chave

Dor crônica, qualidade de vida, atividade física.

Município:
São João do
Piauí

Autor(a):
Maísa de Lima
Claro

Coautores: Mirela Carvalho Pereira; Jessélia de Oliveira Alves; Crislane de Moura Gonçalves; Fabíola Teles Ferreira; Cleidiana Alves de Sousa; Lourival Soares Júnior; Ynaiara Coelho Moreira

Ano:
2025

A LUDICIDADE COMO MEIO DE PROMOVER SAÚDE NAS ESCOLAS

Apresentação/Introdução

O Programa Saúde na Escola instituído desde o ano de 2007, tem por finalidade promover a melhoria de vida da população brasileira mediante ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Dessa maneira, foi estruturado pensando em uma parceria intersetorial entre as secretarias de saúde e educação, em que as ações propostas para serem trabalhadas tem como público-alvo os estudantes da educação básica, gestores e profissionais de educação e saúde, bem como a comunidade escolar. É sabido, que ações de promoção da saúde realizadas dentro do ambiente escolar tem uma efetividade e impactos maiores, haja vista envolver uma série de variáveis que predispoem ao alcance destes objetivos. A realização das ações deve ocorrer ao longo do ano educacional, de forma integrada com o calendário escolar, sendo que totalizam 14 temáticas a serem exploradas. Porém, tem-se notado que acabam sendo trabalhadas a cada ano apenas os temas sugeridos pelo Ministério da Saúde, o que muitas vezes pode não ser a real necessidade daquele público-alvo inserido dentro de um determinado território.

Objetivos

Promover educação em saúde no ambiente escolar do município de São João do Piauí, através das temáticas contempladas no Programa Saúde na Escola usando a ludicidade como meio facilitador.

Metodologia

O município de São João do Piauí, conta atualmente com 9 escolas distribuídas entre as zonas rural e urbana, com 3.655 alunos matriculados, atendendo desde o maternal até o 9 ano do Ensino Fundamental II. Dessa maneira, para executar as ações educativas propostas pelo Programa Saúde na Escola, a equipe multiprofissional em parceria com a eSF e o setor educacional, realizou um cronograma de ações mensais a serem executadas em todas as escolas e buscando abranger o máximo de alunos matriculados. As mesmas aconteceram em formato de uma "feira cultural", realizadas nas quadras ou pátio das escolas, com estandes interativos contendo materiais educativos que enfocassem as temáticas trabalhadas, adaptadas a cada faixa etária e passassem a mensagem de forma lúdica. Para isto, foi utilizado bonecos de pano com marcações coloridas para abordar sobre o toque bom ou ruim, orelha de plástico com hastes flexíveis gigantes para falar sobre a limpeza correta, além da reprodução de um tímpano para simular o funcionamento do mesmo quando se

usa fones de ouvido, alimentos ultraprocessados da rotina dos alunos contendo a quantidade de açúcares e óleos, circuito funcional para promoção de atividades ao ar livre e abandono do sedentarismo, conferência da situação vacinal, dentre outras ações. Conforme as crianças percorriam os estandes, ocorria a interação com os profissionais que iam promovendo a educação em saúde de uma forma leve e com uma linguagem compatível com a idade.

Resultados

Notou-se um interesse do público-alvo pelos materiais apresentados, com questionamentos e comentários pertinentes sobre a temática, demonstrando os pontos que já tinham conhecimento e apontado o que ainda estavam deficitários. Conforme iam circulando era possível notar uma identificação das crianças, adolescentes e corpo docente com os temas trabalhados, onde o uso de materiais didáticos despertava a curiosidade e tornava as explicações mais leves o que conferia maior aprendizado. Com isso, a cada escola visitada foi possível abordar todos os 14 temas sugeridos pelo PSE, sendo que, ao longo do ano havia o retorno dos profissionais para focar naqueles mais urgentes para aquela população, como foi o caso da promoção da alimentação saudável e de práticas corporais, que com o passar do tempo, os educadores foram percebendo mudanças nos hábitos alimentares, por exemplo, como uma maior adesão ao lanche escolar e redução no consumo de ultraprocessados dentro da escola. Este formato também permitiu a troca de saberes e avaliações físicas de alguns pacientes, bem como a identificação de situações de vulnerabilidade, onde os profissionais da saúde contactavam os educadores, para orientá-los acerca do encaminhamento da criança para a unidade básica a fim de propiciar uma melhor avaliação e inseri-la dentro da rede, para prestar a melhor assistência.

Conclusões

O formato de feira cultural possibilitou promover saúde, com uma maior abordagem de temas, de forma leve e descontraída, sem tornar o aprendizado monótono e cansativo. Ao passo que abrangeu um quantitativo maior de estudantes com retorno positivo, uma vez que ações de educação em saúde, por meio da promoção e prevenção, é a via mais econômica e eficiente de estimular a adoção de hábitos saudáveis.

Palavras-Chave

Promoção da Saúde, Criança, Saúde na Escola.

Município:
Antônio Almeida

Autor(a):
Eurila Barros Torres

Coautor(es):
Jamilla Martins da Rocha

Ano:
2025

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: A MASSOTERAPIA COMO DIFERENCIAL NO SUS

Apresentação/Introdução

O município de Antônio Almeida-PI (população estimada de 3.228 habitantes, IBGE/2024) aderiu à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS ao integrar o profissional massoterapeuta à rede municipal de saúde em junho de 2024. A experiência surgiu da necessidade de ampliar os cuidados ofertados, especialmente a pacientes com limitações físicas, idosos acamados, pessoas em sofrimento psíquico e populações da zona rural. Com duas Equipes de Saúde da Família (ESF), a gestão municipal identificou a massoterapia como uma alternativa viável e eficaz para promover um atendimento mais humanizado e integral. Desde sua implementação, observou-se um alívio significativo nas demandas por fisioterapia, psicologia e psiquiatria, com redução das filas de espera e melhora no fluxo de atendimentos. A prática tem contribuído para o alívio de dores físicas, diminuição da ansiedade, melhora da mobilidade e da qualidade de vida dos usuários, fortalecendo o cuidado na atenção básica e a resolutividade dos serviços de saúde.

Objetivos

Objetivo geral:

- Promover o cuidado integral à saúde da população por meio da oferta de massoterapia como prática integrativa e complementar no SUS.

Objetivos específicos:

- Oferecer alívio de sintomas físicos e emocionais em populações vulneráveis.
- Ampliar o acesso a terapias complementares no território.
- Integrar a massoterapia ao cuidado multiprofissional na atenção básica.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde de Antônio Almeida-PI, com apoio das duas Equipes de Saúde da Família (ESF), a partir da inclusão do profissional massoterapeuta na rede municipal de saúde em junho de 2024. A experiência contempla atendimentos domiciliares, especialmente na zona rural, e uma sala exclusiva na Unidade Básica de Saúde da zona urbana. O público atendido inclui idosos acamados, pacientes com deficiência física, pessoas em sofrimento psíquico e usuários em reabilitação fisioterapêutica. Os atendimentos são encaminhados pelas equipes de saúde, conforme critérios clínicos e necessidades identificadas em

território. As ações são realizadas com recursos básicos da técnica e acompanhamento multiprofissional, integrando o plano terapêutico individual e registradas em prontuário. A experiência evidencia a integração da massoterapia como estratégia de cuidado humanizado e complementar na atenção básica.

Resultados

Desde sua implantação, a prática tem mostrado resultados positivos na percepção dos usuários e das equipes. Entre setembro de 2024 e março de 2025, foram realizados 216 atendimentos de massoterapia, distribuídos da seguinte forma: setembro/2024: 11 atendimentos; outubro/2024: 52; novembro/2024: 39; dezembro/2024: 34; janeiro/2025: 28; fevereiro/2025: 21; março/2025: 31. Todos os atendimentos foram realizados de forma humanizada, com escuta qualificada, acolhimento e foco no alívio imediato das queixas apresentadas. Observou-se melhora na mobilidade de pacientes com limitações físicas, alívio de dores musculares e articulares, redução de quadros de insônia, ansiedade e irritabilidade, além de melhora no humor, sensação de relaxamento, bem-estar emocional e fortalecimento do vínculo com os profissionais da saúde. A adesão foi alta, especialmente entre idosos e pacientes em sofrimento mental, que relataram significativa melhora em sua qualidade de vida. Profissionais da ESF destacaram a integração do cuidado e a diminuição da sobrecarga nos atendimentos de fisioterapia, psicologia e psiquiatria. A atuação na zona rural aumentou o acesso à saúde de populações mais vulneráveis, com impacto direto na resolutividade da atenção básica e na satisfação dos usuários.

Conclusões

A inserção da massoterapia como prática integrativa no SUS de Antônio Almeida-PI fortaleceu o cuidado integral e humanizado na atenção básica. Os resultados positivos em diferentes grupos populacionais demonstram a relevância da iniciativa, especialmente pela ampliação do acesso, melhora da qualidade de vida e fortalecimento das ações em saúde mental e reabilitação. A experiência é replicável em outros municípios de pequeno porte, com baixo custo e grande impacto. Recomenda-se a continuidade e expansão do serviço, com formação de profissionais e sensibilização da rede sobre a importância das PICS no SUS.

Palavras-Chave

Massoterapia, práticas integrativas, APS, SUS.



COSEMS-PI

Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Piauí

Fique ligado no Cosems-PI
Acompanhe nossas redes sociais:

 @cosemspi

 /cosemspi

Aponte a câmera
do seu celular
para a imagem
e acesse nosso
site:

